



*INVESTIR no
CRESCIMENTO
VERDE
e INCLUSIVO*

RELATÓRIO ANUAL 2021

CONTEÚDO

- 03 Carta do Presidente
- 06 Carta do Gerente-Geral
- 08 Destaques operacionais
- 26 Sustentabilidade e Impacto
- 34 Financiamento e Gestão de Riscos
- 40 Conhecimento e Realizações
- 50 Governança Institucional
- 56 Informações de Contacto
- 58 Apêndice 1 – Demonstrações financeiras
Apêndice 2 – Política de Acesso à Informação
Apêndice 3 – Divulgação nos termos da Força-tarefa sobre Informações Financeiras Relacionadas com o Clima (TCFD)

The operational data presented in this document is based on the combined non-sovereign guaranteed portfolio of the Inter-American Development Bank (IDB) and IDB Invest, referred to together as IDB Group for the purposes of this Annual Report. The financial highlights, financial results and financial statements in Appendix I refer to IDB Invest only.



CARTA do PRESIDENTE

Para: Presidente da Assembleia de Governadores

Corporação Interamericana de Investimentos (BID Invest)
Senhor Presidente,

Tenho o prazer de apresentar o Relatório Anual correspondente ao ano de 2021 e as demonstrações financeiras referentes aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2021 e 2020, em conformidade com o disposto no Convênio Constitutivo da Corporação Interamericana de Investimentos, cuja marca é BID Invest.

A América Latina e o Caribe (ALC) recuperam se lentamente de uma crise que põe em risco os esforços anteriores para posicionar a região numa trajetória de maior progresso econômico e social. Uma recuperação forte, sustentável e mais inclusiva, exige contribuições importantes

do setor privado, o principal motor da atividade econômica, e do emprego na região, e também exige níveis mais altos de investimento para desencadear a inovação e formar o capital necessário para o desenvolvimento a longo prazo.

O BID Invest está numa posição especial para ajudar os países da ALC a enfrentar esse desafio crucial por intermédio do setor privado. Com nossa Visão 2025, um roteiro para acelerar a recuperação da região e possibilitar o crescimento sustentável e inclusivo, estamos concentrados em cinco áreas prioritárias: ação climática, gênero e diversidade, pequenas e médias empresas (PMEs), economia digital, e integração regional e cadeias de valor.

Alguns exemplos ilustram como essa estratégia norteia nosso trabalho:

Em nossa região, as mudanças climáticas aprofundam as desigualdades e atingem mais duramente os que dispõem de menos recursos, o que enfatiza a necessidade de opções para responder aos riscos climáticos e aumentar a resiliência, o que abrange as PMEs. Na COP26, em Glasgow, anunciamos o compromisso de, até 2023, alinhar nossa carteira com o Acordo de Paris, ao investir em projetos que ajudem a reverter as tendências negativas das mudanças climáticas e a mobilizar capital privado graças a soluções finan-



ceiras inovadoras.

A pandemia afetou de modo desproporcional as mulheres e as minorias, um fato que exige ênfase na correção da desigualdade e na prática do que dizemos: nossos próprios esforços para criar um local de trabalho equitativo foram recompensados quando nos tornamos o primeiro banco de desenvolvimento das Américas a obter a prestigiosa certificação global EDGE Move.

Os resultados do encerramento do exercício mostram que o BID Invest superou as metas apesar de desafios complexos, assegurando um volume de fi-

nanciamento sem precedentes para a região. Os compromissos totalizaram US\$ 6,3 bilhões, enquanto a mobilização centralizou US\$ 3 bilhões, um marco histórico. A instituição fechou 2021 com uma carteira combinada de US\$ 10,9 bilhões em ativos de desenvolvimento. Esses resultados confirmam que o BID Invest continua a ser o parceiro multilateral preferencial do setor privado da ALC, num momento em que, mobilizar maiores volumes de capital de investidores que buscam maior retorno e impacto sustentável, é uma tarefa urgente e árdua.

Como Presidente do BID e Presidente da Diretoria Executiva

do BID Invest e do Comitê de Doadores do BID Lab, tenho o compromisso de fortalecer a capacidade do Grupo BID em promover o desenvolvimento por meio do setor privado, uma parte interessada fundamental na construção de uma recuperação sustentável para a região. Num trabalho conjunto com nossos clientes e parceiros, alcançaremos os objetivos estabelecidos em nossa Visão 2025, para que possamos cumprir nossa missão fundamental de melhorar a vida das pessoas.

Atenciosamente,

Mauricio Claver-Carone

CARTA do GERENTE- GERAL

A América Latina e o Caribe estão agora diante de uma encruzilhada singular e da oportunidade de construir um mundo diferente e melhor.

Todos queremos uma região mais justa e mais sustentável. Mais comprometida com a natureza. Mais inclusiva, com maior equilíbrio entre as áreas rurais e urbanas, com respeito pelas minorias e defesa da igualdade de gênero. A questão é como chegar lá.

Em 2021, o BID Invest atuou de forma muito ativa na busca desses objetivos. Como banco de desenvolvimento, empregamos nosso capital e mobilizamos recursos adicionais para investir em projetos do setor privado, de forma a acelerar o crescimento econômico sustentável e a inclusão.

No segundo ano da pandemia, nossa instituição superou todas as metas operacionais e conseguiu oferecer à região o maior volume de empréstimos de todos os tempos.

Trata-se de um histórico que queremos continuar a melhorar, mas ainda há mais por vir.

Nossas realizações em 2021 criaram uma posição estratégica para nos concentrarmos em pilares de especial importância para a América Latina e o Caribe: promover um setor financeiro sustentável, mobilizar recursos para a economia real e desenvolver investimentos inteligentes e resilientes em resposta às mudanças climáticas.

Trabalhamos para criar soluções inovadoras e estruturar novos ativos financeiros para os disponibilizar ao mercado e, ao mesmo tempo,



conectamos as oportunidades de investimento na região com as expectativas de risco e de ganho dos investidores.

Ademais, com nossa experiência em parcerias com bancos, grandes empresas e investidores conseguimos apoiar pequenas e médias empresas, a espinha dorsal da economia da região.

Todos esses conceitos relacionados

são muito importantes para fazer face a grandes desafios, como a crise climática. Estamos ajudando o setor financeiro a criar, lançar e ampliar novos produtos sustentáveis para investimentos que permitirão à região atingir a meta de emissão líquida zero.

O BID Invest é pioneiro na área do investimento sustentável na ALC, tendo apoiado 30% dos títulos verdes, sociais e sustentáveis na região e garantido muitos títulos de natureza até então inédita em nove países: México, Equador, Uruguai, Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Peru e Panamá.

Seguindo nossa missão de liderar pelo exemplo, anunciamos na COP26, em Glasgow, a emissão do primeiro título azul da ALC, para apoiar projetos de água limpa e de conservação dos oceanos. Para

uma região com mais de 25% da população em zonas costeiras, trata-se de um marco importante.

No campo da energia renovável, apresentamos o primeiro projeto-piloto no mundo para rentabilizar o custo da descarbonização, em parceria com a ENGIE, uma empresa de produção de energia no Chile. Além disso, lançamos o primeiro certificado do mundo para linhas de transmissão verde no Uruguai, uma solução inovadora para atrair novos investidores, que busquem rentabilidade por meio de projetos mais sustentáveis de transmissão de energia elétrica.

Já em termos de gênero, diversidade e inclusão (GDI), superamos nossas metas, com mais de 50% dos projetos fomentando esforços nessas áreas. Em 2021, começamos a usar incentivos baseados no

desempenho para a consecução dessas metas. Como exemplo, a Atlas, uma empresa de energia renovável no Brasil, comprometeu-se a empregar mais afrodescendentes e contratou mais de mil trabalhadores desse grupo historicamente desfavorecido. Nossos serviços de consultoria GDI são agora um componente comum em negócios e ajudam as empresas a desenvolver estratégias ambiciosas nessa frente.

Com nossa Visão 2025, adaptamos nossa estratégia para suprir as necessidades em constante evolução dos clientes e concentramos nosso foco em prioridades como reduzir o déficit de crédito para as micro, pequenas e médias empresas, desbloquear o financiamento climático, elevar os investimentos em questões de gênero e diversidade, acelerar a digitalização, catalisar acordos regionais de cadeia de valor e mobilizar capital para infraestruturas sustentáveis.

Acima e além do capital que oferecemos, nosso conhecimento e nossa experiência na ALC são o nosso diferencial. Conseguimos ser mais eficazes e causar maior impacto ao exercermos, de forma mais ativa, nossa capacidade de união. Ao reforçarmos o foco na conexão entre ativos e mercados, podemos contribuir no atendimento do crescente apetite de investidores internacionais por investimentos sustentáveis. É chegado o momento de investir num futuro verde e inclusivo para nossa região.

Atenciosamente,
James P. Scriven

NOSSA ABORDAGEM: INVESTIR *no* CRESCIMENTO VERDE e INCLUSIVO

Destaques operacionais

Durante o segundo ano da pandemia, a ALC enfrentou a enorme tarefa de se recuperar da pior crise socioeconômica em mais de um século.

Dado o impacto desproporcional da crise nas populações vulneráveis, o aumento dos riscos das mudanças climáticas e as restrições do setor público para confrontar esses desafios, uma recuperação bem-sucedida tem de ser sustentável e inclusiva - e liderada pelo setor privado.

Em nossa Reunião Anual de 2021, em Barranquilla, o Presidente do BID, Mauricio Claver-Carone, delineou nossa Visão 2025, um roteiro para acelerar a recuperação e alcançar o crescimento sustentável e inclusivo.

Para enfrentar esse desafio, voltamos nossa atenção para

cinco oportunidades: tornar a ação climática mais arrojada; promover a equidade em questões de gênero e de inclusão; aprofundar a integração regional e fortalecer as cadeias de valor; promover a economia digital; e ajudar as pequenas e médias empresas a reduzir um déficit de financiamento estimado em US\$ 1 trilhão.

Nossa abordagem de investimento sustentável é de importância crucial para essa atuação. Para maximizar nosso impacto, selecionamos os clientes e parceiros mais adequados e alavancamos nosso conhecimento setorial e nossa experiência em produtos e serviços, com o intuito de criar propostas de valor que alicercem soluções correspondentes às necessidades de nossos clientes e, ao mesmo

tempo, os ajudem a incorporar a sustentabilidade nas suas estratégias e operações.

Apesar do desafio imposto pelas condições dos mercados, o BID Invest continuou a oferecer uma resposta anticíclica à região e a atrair capital externo por meio da mobilização central.

Além disso, executamos integralmente nosso programa de financiamento mundial de 2021 no âmbito do recém-lançado Quadro de Dívida Sustentável. Isso satisfaz o compromisso do BID Invest com o impacto ambiental e social e despertou o interesse de investidores que levam em conta os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) no mundo.

Também aumentamos o uso de modalidades inovadoras de financiamento para atrair no-

vos investidores para a região, como a emissão do primeiro título azul na ALC, para apoiar projetos de água limpa e de conservação dos oceanos.

No encerramento do ano, o BID Invest tinha atingido todas as metas operacionais de apoio à região em sua fase de transição da crise para a recuperação. O total de compromissos somou US\$ 6,3 bilhões e a mobilização central atingiu um recorde de US\$ 3 bilhões. Além disso, superamos a maior parte de nossas metas de sustentabilidade: 50% para gênero, 37% para PMEs, e 18% para digitalização. Em termos de clima, 53% das operações de longo prazo tinham um componente climático, acima da meta de 40%. Isso representou 31% de nossos compromissos de longo prazo e 23% do total de compromissos, abaixo da

meta de 30% fixada para esse total.

A Visão 2025 nos ajuda a criar os alicerces para o crescimento de longo prazo, inclusivo e sustentável na ALC. Um aumento da capacidade financeira do Grupo BID, para que possa fortalecer sua proposta de valor, visando a efetivamente enfrentar desafios históricos de desenvolvimento da região, multiplicaria nosso impacto.

[Call Out Box] O BID Invest alcançou três marcos importantes em 2021, que ajudarão a fortalecer seu perfil como emissor supranacional sustentável:

- A Standard & Poor's elevou de AA para AA+ a classificação de crédito de longo prazo do BID Invest, tendo citado o sólido histórico no cumprimento do mandato ampliado e o fortalecimento

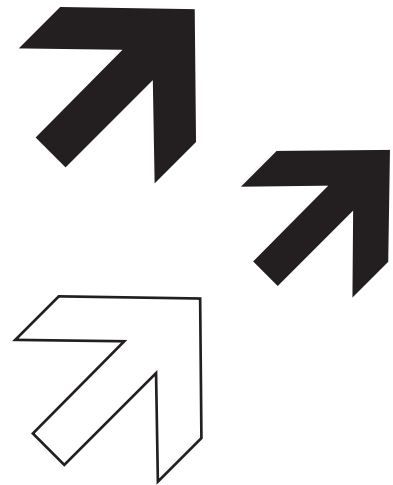
das capacidades operacionais, das práticas de risco e dos sistemas.

- O BID Invest criou o Quadro de Dívida Sustentável e nele baseou a execução integral de seu programa de financiamento para 2021, incluído o lançamento de sua primeira dívida sustentável na Bolsa de Valores de Londres, no montante de US\$ 1 bilhão. O estrutura segue os princípios e as diretrizes dos títulos verdes e sociais adotados pela Associação Internacional de Mercados de Capitais (ICMA).

- O BID Invest emitiu o primeiro título azul na ALC, no montante de 50 milhões de dólares australianos (aproximadamente US\$ 38 milhões) e com prazo de 10 anos, para apoiar projetos de água limpa e de conservação dos oceanos.



DESTAQUES *por* *SETOR*



Infraestrutura

A pandemia continuou a afetar a elaboração e a implementação de projetos de infraestrutura em toda a ALC. Determinadas categorias de infraestrutura, sobretudo as expostas a riscos de demanda, como portos, aeroportos e rodovias pedagiadas, sofreram um impacto considerável. As rupturas nas cadeias produtivas, as restrições de mão de obra e as interrupções temporárias de trabalho acarretaram atrasos e excesso de custos na construção.

De modo geral, os projetos que estavam em tramitação ou em construção antes da pandemia não foram interrompidos. Entretanto, em muitos casos, a constante incerteza do mercado atrasou a estruturação de novos projetos. Além disso, os efeitos da pandemia e a incerteza relacionada à retomada da economia da região, estão levando os patrocinadores de grandes projetos a adiar as decisões de investimento.

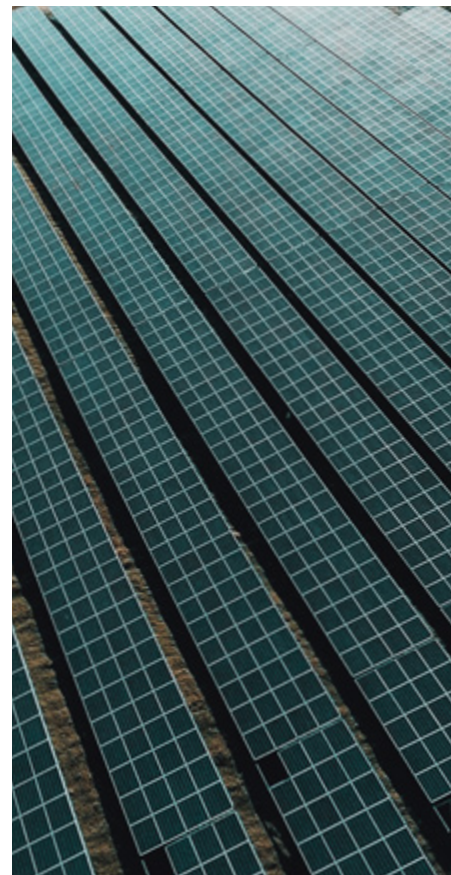
A experiência do BID Invest nos segmentos de infraestrutura e energia permitiu que continuasse a estruturar soluções inovadoras para responder aos desafios causados pela pandemia. Isso inclui projetos como uma unidade de regaseificação de armazenamento flutuante em El Salvador. Entre as operações de maior destaque, figuram:





O PRIMEIRO CERTIFICADO do MUNDO para LINHAS de TRANSMISSÃO VERDE

O BID Invest ofereceu uma solução inovadora no financiamento da linha de transmissão Tacuarembó-Salto, no Uruguai, que se tornou o primeiro projeto a receber o certificado pioneiro de linha de transmissão verde do BID Invest. Esse investimento ajudará a fortalecer o sistema nacional de transmissão e aumentará a capacidade de geração de energia renovável no país.



A PRIMEIRA SOLUÇÃO de LIQUIDEZ para o SETOR ENERGÉTICO do CHILE

Após uma nova regulamentação no Chile, que congelou as tarifas de eletricidade em pesos, o BID Invest apresentou uma solução de liquidez para os geradores, ao adquirir direitos de crédito na forma de contas a receber, reconhecidas pela Comissão Nacional de Energia.

Para rentabilizar esses direitos de crédito, o BID Invest estruturou soluções para o financiamento das cadeias produtivas e para os mercados de capitais, que mobilizaram recursos de bancos de investimentos internacionais parceiros, reduzindo a pressão para aumentar as tarifas para os consumidores finais no mercado local.



O PRIMEIRO INVESTIMENTO em BARBADOS: Porto DE BRIDGETOWN

Em 2021, o BID Invest assumiu o compromisso de um empréstimo à Barbados Port Inc. para financiar melhorias de capital num de seus principais ancoradouros e para instalar um sistema de aproveitamento energético de resíduos e ampliação do acesso do porto à energia renovável. Trata-se do primeiro investimento do BID Invest em Barbados desde a consolidação dos produtos oferecidos ao setor privado em 2016, o que destaca o compromisso do Grupo BID de aumentar a presença nos países pequenos e insulares do Caribe.



PROJECT BOND para FINANCIAMENTO da PRIMEIRA PPP do PARAGUAI

O BID Invest ofereceu uma estrutura financeira inovadora para as rodovias pedagiadas Rota 2 e Rota 7 no Paraguai, que ajudará na redução do tempo e do custo dos trajetos e na melhoria da qualidade e da segurança viária. O novo financiamento complementa o pacote financeiro original de 2019, refletindo melhor os avanços da construção até o momento, por meio de um título concebido para atrair investidores que não costumam assumir riscos ligados à construção.



UM PORTO para AUMENTAR a INTEGRAÇÃO na COLÔMBIA

O BID Invest apoiou um projeto para construção, operação e manutenção do porto de Antioquia, na Colômbia, uma nova instalação portuária multiuso que fortalecerá o comércio exterior do país. Isso beneficiará, em especial, os produtores rurais, ao aumentar a competitividade de suas exportações e ampliar a presença deles nos mercados internacionais.

Instituições financeiras



Por toda a região, os sistemas financeiros se mostraram resilientes à medida que a recuperação teve início, mantendo uma liquidez elevada, permanecendo bem capitalizados e planejando cuidadosamente as estratégias de captação para apoiar o crescimento das carteiras. Na parte dos fundos de investimento, testemunhamos um apetite crescente por novos lançamentos de fundos voltados para a sustentabilidade, a digitalização e as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs).

Em 2021, mais instituições financeiras adotaram o financiamento sustentável como um componente-chave da estratégia de negócios. O BID Invest continuou a exercer uma função de liderança ao criar propostas de valor integradas para ajudar os clientes a promover esse propósito e gerar capacidade para uma transformação verdadeiramente sustentável do setor financeiro. A demanda pela redução do déficit de financiamento para as MPMEs continuou forte e será um fator de importância crucial durante a recuperação. A pandemia também acelerou a transformação digital do setor financeiro, que trará novas oportunidades para contribuir para a inclusão financeira dos segmentos mal atendidos. Entre as operações de maior destaque, figuram:

AMPLIAÇÃO do ACESSO À ECONOMIA DIGITAL no BRASIL

O BID Invest apoiou o Banco PAN com um empréstimo e esforços de mobilização para aumentar o financiamento e ampliar o acesso a produtos e serviços financeiros digitais para pessoas de baixa renda. O projeto também deve constituir uma contribuição positiva para a economia ao promover o crédito a microempresários e a segmentos carenciados, como os aposentados.

INVESTIMENTO em BANCOS INCLUSIVOS no PERU

O BID Invest encontrou uma demanda crescente do mercado por produtos financeiros que apoiem a equidade de gênero, a diversidade e a inclusão. Como exemplo, o financiamento em moeda local concedido à Caja Municipal de Ahorro y Crédito Cusco beneficiará as mulheres empresárias e melhorará os serviços para as populações indígenas. A operação também prevê a prestação de serviços de assessoria à Caja Cusco para definir uma estratégia para aumentar a produção agrícola das MPMEs para as populações indígenas e tradicionais.

EMPRESAS DISRUPTIVAS NA ÁREA DIGITAL

O BID Invest explorou várias oportunidades de parceria com instituições financeiras tradicionais e não tradicionais que privilegiam a tecnologia digital para aprimorar os produtos e serviços destinados às populações subatendidas. Por exemplo, assumimos uma participação acionária na Kubo Financiero (México), uma empresa líder em serviços financeiros na linha “digital primeiro” que vem abalando o mer-

cado ao oferecer uma ampla gama de serviços financeiros aos clientes – e uma empresa que já havia recebido uma doação e um empréstimo do BID Lab para testar e melhorar seu modelo de negócios. Além disso, um empréstimo ao Banco Comafi, da Argentina, apoiará iniciativas de modernização tecnológica que beneficiarão o segmento das PMEs.

CONSTRUÇÃO VERDE

Em 2021, o desenvolvimento dos mercados de capitais na região e o foco no apoio à classe de ativos de títulos temáticos continuaram a ser prioridade por meio dos intermediários financeiros. Na COP26, anunciamos um empréstimo ao Banco Agromercantil, da Guatemala, para promover a construção verde e os projetos de mobilidade. No Brasil, um título verde da Sicredi, uma instituição financeira cooperativa líder no país, foi estruturado e subscrito para manter o apoio à agenda verde.

CLOSING FINANCING GAPS

Para continuar a diversificar a base de clientes, o BID Invest apoiou instituições financeiras especializadas não bancárias num claro compromisso com a inclusão financeira em países como Peru, Brasil, Colômbia, Guatemala, Chile, México, Panamá e El Salvador. Também continuamos a trabalhar com gestores de fundos para contribuir para a redução dos principais déficits de financiamento e renovamos a estratégia ativa com os gestores de fundos. Por exemplo, investimos no CASEIF IV L.P., um novo fundo de financiamento mezanino e private equity administrado pela LAFISE Investment Management Ltd., que

oferecerá financiamento mezanino e capital para empresas de médio porte com alto potencial de crescimento na América Central, no Panamá, na República Dominicana e na Colômbia.



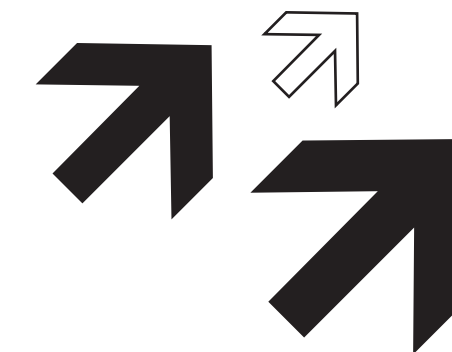
Empresas

O BID Invest contribuiu para o apoio a investimentos, criação de empregos e modelos de negócio sustentáveis, numa variedade de setores, como agronegócio, setor manufatureiro, telecomunicações, turismo, e mídia e tecnologia.

Constatamos um aumento da demanda por parte de empresas que buscavam enfrentar o impacto das mudanças climáticas em áreas como a agricultura inteligente, a economia circular, a eletromobilidade e a eficiência energética, entre outras. A proposta de valor integrado e a experiência do BID Invest nessas agendas, têm sido altamente pertinentes.

Priorizamos projetos que apoiaram a integração regional e a atividade das cadeias de valor, em linha com a Visão 2025, fomentando o crescimento das exportações, do comércio e dos serviços que promovem a criação de postos de trabalho. Além disso, o BID Invest continuou a apoiar as necessidades de liquidez das principais empresas-âncora que participam do programa de contas a pagar. Para complementar esses esforços, foram estruturadas várias linhas de crédito novas para capital de giro, de forma a apoiar as cadeias de valor existentes e suprir necessidades de financiamento de curto prazo.

A digitalização também foi uma prioridade abordada não apenas nas atividades no setor de telecomunicações, mídia e tecnologia, mas também por meio de investimentos de capital nos setores de varejo e agronegócio. Em muitos casos, esses investimentos foram implementados usando modelos de negócio prontos para o formato digital.



Agronegócio

O impacto da pandemia de COVID-19 no agronegócio foi relativamente menor, pois a demanda por produtos primários se manteve forte. Entretanto, o setor continuou a enfrentar problemas logísticos e rupturas na força de trabalho.

Várias empresas suspenderam planos de investimento de longo prazo e experimentaram uma diminuição do apetite de risco por parte dos bancos comerciais que tradicionalmente financiavam o setor. Nesse contexto, as empresas mantiveram os esforços para diversificar a base de clientes.

O BID Invest apoiou a demanda por despesas de capital em projetos de agricultura climaticamente inteligente para ampliar a capacidade de produção, aumentar a produtividade e promover a expansão internacional.

UMA NOVA IDEIA para o FINANCIAMENTO DE PRODUTORES AGRÍCOLAS

Bem antes de fundar sua plataforma agtech na época em que fazia MBA em Cornell, o fundador da Producepay, Pablo Borquez Schwarzbeck, já conhecia pessoalmente os obstáculos que os produtores de hortifrutigranjeiros enfrentam.

Sua família trabalha na agricultura no México há quatro gerações, e ele também trabalhou com agricultores que achavam impossível ter acesso aos tipos de soluções financeiras de que os produtores de grãos e os pecuaristas se beneficiavam havia anos. Como frutas, verduras e legumes são altamente perecíveis e é difícil obter preços de referência, os bancos normalmente relutam em reconhecer essas culturas como garantia, o que limita a capacidade dos agricultores de se valer do crédito para gerir e ampliar os negócios.

A startup de Borquez procurou resolver esse problema específico do financiamento, bem como abordar a falta de dados atualizados e padronizados sobre os preços dos hortifrutigranjeiros. Na falta dessas informações, mesmo a instituição financeira mais interessada em



conceder um empréstimo teria dificuldades para definir quanto adiantar a um mutuário.

Como se esses dois obstáculos já não fossem o suficiente, a Producepay definiu um objetivo ainda maior: criar um mercado digital para produtores de todo o mundo para acessar o enorme mercado de frutas, verduras e legumes in natura dos Estados Unidos.

Nos sete anos desde a fundação, a Producepay obteve grandes avanços. Até o momento, concedeu mais de US\$ 3 bilhões em Financiamento a clientes em oito países. Além disso, elaborou relatórios de mercado diários sobre uma gama de frutas, legumes e verduras in natura de grande demanda. E está buscando “digitalizar” o comércio desses produtos, conectando os produtores com distribuidores e varejistas por meio de sua plataforma agtech.

Como parte dos planos de expansão, a Producepay decidiu contratar mais pessoas para as equipes de vendas e marketing nas regiões onde atua. Para esse fim, em 2021, captou US\$ 43 milhões de capitalistas de risco, dos quais US\$ 6 milhões vieram do BID Invest.

“Com nosso apoio, a Producepay vai elaborar salvaguardas sociais e ambientais sólidas e uma estratégia de sustentabilidade para suas operações, bem como fazer melhorias na governança corporativa, aproveitando sua reputação de parceiro confiável para todos os participantes da cadeia de valor dos hortifrutigranjeiros”, disse Carlos Narvaez, líder da equipe do projeto no BID Invest.

Setor manufatureiro



O setor manufatureiro da ALC continuou a enfrentar um ambiente muito desafiador, com o adiamento de novos investimentos à medida que a demanda mostrava altos e baixos. Muitos agentes enfrentaram rupturas na cadeia produtiva e restrições de pessoal, mas alguns setores específicos viram um aumento da demanda, como as empresas farmacêuticas e as varejistas.

O BID Invest continuou a identificar os projetos com bases sólidas para novos investimentos de capital e comprometidos com a sustentabilidade e os aspectos ESG, bem como a oferecer alívio em termos de liquidez para as MPMEs na forma de produtos de curto prazo, como linhas de crédito para contas a pagar e factoring reverso.

Nesse contexto, os projetos industriais continuaram a apoiar a criação de empregos, as cadeias de valor compostas principalmente por MPMEs, os ganhos de produtividade, a melhoria da eficiência energética, as moradias sociais, a integração regional e o aumento das exportações. Entre os exemplos, destacam-se:

FORTALECIMENTO DAS CADEIAS DE VALOR

A indústria manufatureira apoiou o objetivo de fortalecer as cadeias de valor regionais com projetos no subsetor farmacêutico, como o Calox na Costa Rica e o Procaps na Colômbia. Outro exemplo do foco na criação de empregos e na internacionalização das empresas é o financiamento concedido à Masisa, uma empresa chilena de produtos de madeira que também atua no México e na Argentina, com operações comerciais em muitos outros mercados. O BID Invest ajudará a formular uma estratégia de economia circular para ampliar a adoção de soluções circulares e sustentáveis no catálogo de produtos de Masisa.

APOIO AO DESENVOLVIMENTO URBANO

No México, o BID Invest concebeu financiamento de capital de giro à GIM Habitacional, com o objetivo de promover o acesso a moradias populares por meio do aumento da oferta de habitações sociais e de renda média. No Peru, nossa recente operação de financiamento com a Menorca visa o desenvolvimento de áreas urbanas e projetos habitacionais de baixo custo para famílias de baixa e média renda.



Digitalização

Em 2021, o setor de telecomunicações, mídia e tecnologia teve uma importante oportunidade de crescimento à medida que a pandemia levou consumidores e empresas a aumentar as interações on-line, provocando um boom histórico dentro do ecossistema digital por toda a região.

As exigências de distanciamento social impostas pela pandemia e o ritmo mais rápido de adoção da tecnologia pelas empresas e consumidores finais, favoreceram a consolidação de modelos de negócio que incorporam a tecnologia. Esses modelos contribuem para o aumento da produtividade, para a inovação e o acesso melhorado a serviços, bem como para a transformação.

O BID Invest manteve o apoio aos modelos de negócio disruptivos na linha “digital primeiro” em toda a ALC. Por exemplo:

DIGITALIZAÇÃO DO VAREJO

Com um investimento de capital na RecargaPay, uma fintech brasileira de pagamentos digitais por consumidores, visamos acelerar a adoção dos pagamentos digitais, sobretudo entre os setores carenciados. Além disso, com o investimento de capital no Merqueo, em parceria com o Fundo de Tecnologia Limpa, o BID Invest apoia os planos de expansão de um dos maiores operadores no ramo de supermercados 100% digitais da ALC.

MODELOS DE NEGÓCIO DISRUPTIVOS

Um segundo investimento recente no Frete.com, para complementar o primeiro investimento feito em 2020, elevou o valor de mercado da principal plataforma de fretes da América do Sul para mais de US\$ 1 bilhão. O investimento destaca a continuidade relevante e as fortes sinergias existentes entre o IDB Lab e o IDB Invest. A empresa está sendo apoiada pela família de fundos Valor Capital, na qual estão envolvidos o IDB Lab e o IDB Invest. Da mesma forma, o Frete tem como investidor inicial o NXTP I (um portfólio histórico de investimentos do IDB Lab). Essa abordagem combinada foi fundamental para nosso posicionamento bem-sucedido nesse mercado disruptivo de logística.



INFRAESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

Outra prioridade para desbloquear os benefícios da crescente digitalização é financiar a evolução da infraestrutura de telecomunicações, com transações como a linha de crédito regional para a QMC, que apoia investimentos em torres, sistemas de antenas distribuídas e soluções no nível de rua no México, na Colômbia e no Peru. De maneira semelhante, no Equador, o BID Invest mobilizou recursos para promover o mercado de infraestrutura de telecomunicações compartilhada com a Phoenix Tower International. Esse projeto aumentará a produtividade do setor e contribuirá para a redução do déficit de conectividade no Equador, graças à ampliação das redes de banda larga móvel e à redução dos custos das operadoras.

Turismo

O turismo ainda é um dos setores mais afetados na ALC pelos efeitos persistentes da pandemia. As restrições nas fronteiras, o fechamento de empresas e as taxas de vacinação desiguais na região ainda limitam a confiança dos consumidores e acarretam a redução das viagens internacionais.

Porém, o setor atingiu um importante ponto de inflexão em 2021 e começou a sentir uma melhoria gradual dos essenciais, principalmente com o impulso das viagens domésticas de lazer e o aumento das taxas de vacinação. Com o retorno das viagens empresariais e de grupos, a expectativa é que o setor de turismo mantenha a trajetória de recuperação.

Contudo, a curto prazo, persistem as necessidades de liquidez em toda a cadeia de valor do turismo, enquanto os bancos comerciais tradicionais têm permanecido avessos a aumentar a exposição ao turismo, dada a conjuntura incerta. Em consequência, o BID Invest reajustou sua estratégia para o turismo a fim de se concentrar em: 1) apoiar as necessidades de capital de giro das carteiras de turismo regionais para que consigam se manter solventes e retomar as operações, e 2) incentivar os bancos comerciais locais a manter o apoio às necessidades de liquidez das empresas de turismo, oferecendo garantias soberanas e do setor privado.



PAÍSES PEQUENOS e INSULARES [CALL OUT BOX FOR S&I]

O BID Invest tem um mandato claro da Assembleia de Governadores para intensificar as atividades nos países que historicamente receberam menos empréstimos das operações sem garantia soberana do Grupo BID. A ênfase recai sobre projetos com potencial para ajudar as pequenas e médias empresas a aumentar a produtividade e para enfrentar diversos desafios sociais e ambientais, que vão desde a equidade de gênero até os riscos climáticos.

Em 2021, os compromissos de longo prazo para projetos nos países pequenos e insulares somaram US\$ 213 milhões. Esse financiamento representou 7% do total dos compromissos do BID Invest, um pouco abaixo da meta institucional de 10%. Algumas das operações de destaque fechadas durante o ano foram as seguintes:

- Fundo de Crescimento para PMEs do Caribe da SEAF. O BID Invest concedeu US\$ 10 milhões em financiamento para a SEAF, uma empresa de investimento de impacto especializada em mercados emergentes e fronteiriços. O fundo se concentrará em PMEs com potencial para gerar crescimento econômico e produzir benefícios sociais e ambientais. Um aporte complementar de 10 milhões de dólares canadenses, em financiamento combinado de um fundo do governo canadense, ajudará as empresas a investir em resiliência climática e mitigação de riscos, ou a cobrir despesas com a recuperação após desastres. Essa operação foi especialmente oportuna, pois o Caribe foi uma das regiões que a pandemia atingiu mais duramente do ponto de vista econômico.

- Banco JMMB. Um empréstimo de US\$ 35 milhões do BID Invest, combinado com US\$ 31 milhões em financiamento adicional, mobilizado de investidores de impacto como BlueOrchard Finance, Symbiotics e responsAbility, permitirá que esse banco comercial jamaicano com longa tradição de trabalho com mulheres empreendedoras, amplie os serviços de crédito para PMEs e diversifique as fontes de financiamento. Como parte do projeto, o JMMB também vai elaborar e adotar um sistema de gestão ambiental e social, além de reforçar as políticas de contratação e retenção de talentos.

- O BID Invest também está empenhado em fazer face aos desafios específicos dos países pequenos e insulares em termos de ESG, como a prática do de-risking, que pode privá-los do acesso a serviços bancários internacionais. Por exemplo, em 2021, ajudamos a ACME, uma instituição de microfinanças do Haiti, a fortalecer o programa de conformidade e a capacidade para identificar e lidar com os riscos de lavagem de dinheiro e de financiamento do terrorismo.

DE VOLTA AOS NEGÓCIOS... *na PRAIA*

Assim como as operadoras de resorts em todo o mundo, o Grupo Piñero passou por um período muito difícil durante a pandemia de COVID-19. Apesar da desaceleração da economia, essa cadeia de propriedade familiar, com 27 hotéis na República Dominicana, no México, na Jamaica e na Espanha, não deixou de manter o compromisso com o turismo sustentável.

À medida que os países em que opera reabriam as fronteiras aos turistas, o Grupo Piñero manteve os planos de longo prazo de melhorar as propriedades de destaque e tornar as operações mais sustentáveis dos pontos de vista ambiental e social, reduzindo a pegada de carbono e oferecendo aos milhares de funcionários mais capacitação e oportunidades de avançar na carreira.

Mas a crise causada pelo coronavírus, com os fechamentos obrigatórios e os rígidos limites de ocupação, resultou num enorme custo financeiro para o setor do turismo. Embora o Grupo Piñero tivesse recebido ajuda temporária do governo da Espanha, seu país de origem, a liderança da empresa buscava uma solução duradoura.

Foram encontrá-la numa parceria com o BID Invest e o Banco Popular Dominicano, que ofereceu ao Grupo Piñero um pacote de empréstimo de US\$ 200 milhões em condições conciliáveis com as ambiciosas metas da empresa. Os recursos apoiarão investimentos como a reforma de propriedades e a formação de pessoal na Jamaica e na República Dominicana.

Além disso, o Grupo Piñero receberá assistência técnica para atividades de proteção das áreas costeiras, como a restauração de manguezais e recifes de coral, que servem como barreiras naturais contra elevações bruscas do nível do mar e como locais seguros para a biodiversidade. Essa assistência também prevê uma avaliação do impacto das mudanças climáticas sobre as propriedades do grupo no Caribe.

“Estamos empenhados em apoiar uma recuperação mais forte, mais verde e mais inclusiva na América Latina e no Caribe. Na atual conjuntura, apoiar o setor do turismo é essencial em países onde ele é um pilar da economia”, afirmou Stefan Wright, líder da equipe do projeto no BID Invest.

SUSTENTABILIDADE e IMPACTO



Sustainability is a core value at IDB Invest and a key component to building back better in the region's economic recovery. It cuts across every sector, whether we are expanding access to credit for women entrepreneurs, supporting climate-smart agriculture, or financing resilient infrastructure.

By working with clients and investors to put sustainability into practice, we are helping them become more profitable over time and reinforcing our commitment to increasing development impact. We're part of a transition to an economy that delivers returns while fulfilling a role in society.

Assessoria.....

Em 2021, consolidamos nossos produtos e serviços não financeiros para melhor atender nossos clientes e produzir um impacto maior no desenvolvimento. Em linha com nossa Visão 2025, os serviços de assessoria do BID Invest estão voltados para temas fundamentais: mudanças climáticas; gênero, diversidade e inclusão; MPMEs; digitalização; parcerias público privadas; gestão de riscos ambientais e sociais; e governança corporativa e transparência.

Atuando no nível dos mercados, os serviços de assessoria do BID Invest buscam impulsionar agendas de desenvolvimento, abordar as lacunas do mercado e desenvolver competências

que possam beneficiar setores inteiros. Por exemplo, em 2021 fizemos uma parceria com 18 bolsas de valores para promover investimentos com uma visão de gênero, como forma de aumentar a igualdade de gênero no setor privado.

Em 2021, o BID Invest iniciou um total de 86 novos serviços de assessoria, buscando objetivos tão diversos quanto ajudar os clientes na adoção de soluções digitais, para ampliar o acesso a financiamento às populações carenciadas ou para melhorar a rastreabilidade de questões ESG em cadeias produtivas complexas.

Ação climática

Como parte do compromisso do Grupo BID de alinhar nossa carteira com o Acordo de Paris até 2023, estamos trabalhando com clientes e investidores para desbloquear o financiamento climático e impulsionar a ação climática na região.

Em 2021, isso envolveu a aplicação em 40 projetos da metodologia de Avaliação do Risco Climático durante a devida diligência. Também capacitamos os clientes para incorporar a gestão de riscos climáticos físicos aos sistemas de gestão ambiental e social. Pela primeira vez, o BID Invest apoiou a construção de projetos de energia renovável no Peru, na Colômbia e na Jamaica, com o financiamento

de projetos eólicos, solares e de geração distribuída. Além disso, durante o ano, ampliou ainda mais suas carteiras no Brasil e no México, com o apoio a novos investimentos em energia renovável.

Outra área fundamental de atividade é o auxílio a instituições financeiras da ALC para que aumentem as carteiras verdes, atingindo um total de 45 linhas verdes em 16 países da região. Na Guatemala, por exemplo, ajudamos o Banco Promerica a fazer um diagnóstico detalhado e entender melhor as barreiras e os fatores para que as MPMEs solicitassem empréstimos verdes.

Gênero, diversidade e inclusão

O BID Invest está empenhado em trabalhar com os clientes para fortalecer a igualdade de gênero e promover a inclusão de membros de grupos como afrodescendentes, povos indígenas e tradicionais, pessoas com deficiência e indivíduos da comunidade LGBT+.

A instituição promove essa agenda ao desenvolver ferramentas visando a melhoria dos mercados, fomentar inovações financeiras, gerar e disseminar mais conhecimento e construir parcerias mais amplas.

O BID Invest é um promotor pioneiro de títulos sociais, ajudando muitos clientes a encontrar investidores que buscam impacto, e atua com várias cadeias produtivas mundiais, na expansão de oportunidades para empresas de propriedade de mulheres ou lideradas por mulheres, para que obtenham acesso aos mercados locais e de exportação.

Além disso, começou a usar incentivos baseados no desempenho para perseguir os objetivos de diversidade e inclusão, como no caso da Atlas, no Brasil.





UM CHAMADO PARA SERVIR *as* EMPRESAS

Com quase 140 mil funcionários, a Atento é uma das maiores empresas do mundo em gestão de relacionamento com clientes e terceirização de processos empresariais. Embora atenda ao mercado mundial, grande parte de suas operações está concentrada na América Latina.

A empresa, presente na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, México, Panamá, Peru e Uruguai, costuma figurar no topo das listas de melhores lugares para trabalhar na região.

Uma das razões para a excelente reputação da Atento são as oportunidades oferecidas às mulheres, que constituem 64% de sua força de trabalho. Com um projeto apoiado por um crédito rotativo do BID Invest num montante de até US\$ 50 milhões, a empresa planeja buscar uma certificação EDGE, o principal padrão para avaliar a equidade de gênero e a inclusão no local de trabalho. Por sua vez, o financiamento do BID Invest permitirá à Atento substituir obrigações de curto prazo por dívidas com vencimento

mais longo, bem como oferecer capital de giro para novos contratos de serviço que exigirão contratação e capacitação de mais pessoal, a expansão das centrais de atendimento e a aquisição de equipamentos de TI.

A Atento também planeja investir mais no desenvolvimento de serviços da próxima geração, envolvendo tecnologias como inteligência artificial, ciência de dados, automação e aprendizado de máquina.

“Esta é nossa operação inicial na área de BPO/CRM, e esperamos que seja o primeiro de muitos investimentos para promover o nearshoring e a exportação de serviços empresariais da América Latina e do Caribe”, observou Daichi Tsuchihashi, líder da equipe do projeto no BID Invest. “São enormes as oportunidades para capitalizar a tendência de digitalização, assim como para ajudar as empresas a ganhar eficiência e produtividade com mais agilidade no atendimento ao cliente e com a automação de processos.”

Aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG)

O BID Invest é líder de mercado na integração de soluções de sustentabilidade ESG ao longo do processo de investimento.

Em 2021, reforçamos a proposta de valor sustentável com a implementação de nossa nova Política de Sustentabilidade Ambiental e Social e aumentamos de forma proativa o envolvimento com clientes, investidores e profissionais do desenvolvimento para incorporar a adoção de práticas ESG de última geração.

Fizemos a devida diligência dos aspectos ESG em mais de 80 novos projetos em 2021, ajudando os clientes a incorporar às suas estratégias de negócio ferramentas de tomada de decisão orientada por dados e a adotar soluções para melhorar o desempenho em termos de sustentabilidade.

Além disso, o BID Invest elaborou produtos de conhecimento para conscientizar, orientar e ampliar a capacidade dos clientes para um desempenho sustentável.



Gestão do impacto

O impacto está no cerne da missão do BID Invest de promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo. Nos últimos anos, o interesse em investir para produzir impacto tem crescido substancialmente. Ao mesmo tempo, a necessidade de um padrão para medir o impacto se tornou essencial para uma ampla gama de agentes dedicados a mobilizar recursos para o desenvolvimento.

O Quadro de Gestão de Impacto do BID Invest, que mede o impacto de uma ponta à outra, serve como referência no setor sobre como monitorar, medir e avaliar os resultados dos projetos quanto ao impacto no desenvolvimento. Nossa ferramenta DELTA, por exemplo, medir e monitorar o impacto dos projetos antes e durante cada etapa de seu ciclo operacional, não só nos é útil para analisar a eficácia de nossas decisões de financiamento, como também se tornou uma métrica de referência para outras instituições e corporações comprometidas com o desenvolvimento.

Como signatário dos Princípios Operacionais para Gestão de Impactos, que ajudam a orientar os investidores e outras partes interessadas na análise do impacto ao longo do ciclo de vida dos projetos de desenvolvimento, o BID Invest publica relatórios anuais sobre como as operações se alinham com seus princípios, e esses resultados são submetidos periodicamente a uma verificação independente.

Além disso, em 2021, o BID Invest participou ativamente do grupo de trabalho da Força-Tarefa de Investimento de Impacto dos países do G7, com foco em transparência, integridade e prestação de contas, do qual emanaram recomendações sobre como ampliar a escala do setor de investimentos de impacto e mobilizar capital privado para obter um impacto positivo.

FINANCIAMENTO e GESTÃO de RISCO

Soluções financeiras

Na ALC, a estimativa do déficit entre os níveis atuais de financiamento do desenvolvimento e os montantes necessários para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU é superior a US\$ 650 bilhões por ano, o que vai muito além da capacidade das instituições financeiras de desenvolvimento.

Em consequência, o BID Invest tem como dever mobilizar mais recursos de parceiros tradicionais, bem como de investidores de impacto que buscam atingir metas sociais e ambientais.

Nossa experiência regional, acesso antecipado aos projetos e selo de aprovação nos tornam uma porta de entrada para esses investidores. Em 2021, procuramos aumentar não apenas o total de recursos mobilizados, mas também o número de projetos com um componente de mobilização, o que nos permitiu elevar para 0,95 a relação entre os recursos mobilizados e os compromissos por conta própria a longo prazo.

No total, foram executadas mais de 50 operações com instrumentos de mobilização em 2021. A mobilização central somou US\$ 2,97 bilhões, um aumento de 29% em relação ao ano anterior, e mais do dobro do montante obtido em 2019, proporcionando o maior montante já mobilizado num único

ano no histórico das operações do setor privado do Grupo BID. Isso foi possível devido ao envolvimento precoce da equipe de mobilização nos esforços de criação e estruturação do projeto. Isso levou a um número maior de projetos com componente de mobilização como parte da proposta de valor, juntamente com um número crescente de parceiros de mobilização ativos com apetite para participar de projetos do BID Invest.

Entre os destaques, figuram:

- A emissão do primeiro bônus B, em que os investidores assumem riscos de construção, para o projeto Cardal-Punta del Tigre, no Uruguai.
- A mobilização de mais de US\$ 530 milhões por meio de instrumentos do programa Mercados de Capital de Dívida, como uma operação que apoiou um mecanismo de estabilização das tarifas de eletricidade no Chile.
- A estruturação do maior consórcio nos últimos quatro anos para uma instituição financeira. Nessa operação, o BID Invest conseguiu um empréstimo consorciado com 13 investidores para apoiar PMEs lideradas por mulheres no Brasil, por intermédio do Banco Daycoval.

- Aumento das sinergias com outras instituições financeiras de desenvolvimento como a IFC, a Proparco, o FinDev e a DEG.

Apesar do impacto das reduções das classificações de crédito na região em 2021, tornando mais caro para soberanos e corporações levantar capital, o BID Invest continuou a gerar um fluxo constante de ativos financeiramente viáveis e a atuar como um canal para colocar esses ativos com investidores de diferentes níveis de apetite de risco.

As relações com seguradoras foram fortalecidas à medida que o instrumento Reforço do Crédito Mediante Fiança (UCP, do inglês Unfunded Credit Protection) continuou a amadurecer para administrar ativamente o inventário e a carteira de projetos do BID Invest, incorporando um novo grupo de investidores para ampliar nossa capacidade de apoio a projetos. Olhando para o futuro, a crescente caixa de ferramentas de produtos de mobilização do BID Invest e a expansão da presença entre os investidores que procuram oportunidades de investimento na região, resultarão em uma maior concentração de capital privado e gerenciamento de risco otimizado, aumentando o impacto geral do BID Invest e a resiliência de seu balanço patrimonial.

Gestão de riscos

Em 2021, o BID Invest continuou a integrar a gestão dos riscos financeiros e não financeiros no nível dos projetos e da carteira para melhor atender aos clientes, obter mais impacto e assegurar a sustentabilidade global da instituição.

Reforçamos a abordagem para gerir riscos de ESG com a criação de uma equipe para orientar e avaliar os riscos ambientais e sociais no nível institucional, com a missão de fortalecer a conformidade, o aprendizado e o impacto no BID Invest. Ao mesmo tempo, o BID Invest reforçou a gestão do risco operacional e os controles internos de acordo com a crescente escala e alcance da instituição.

O quadro de gestão de riscos financeiros do BID Invest abrange a Política de Apetência pelo Risco, a Política de Adequação do Capi-

tal e a Política de Liquidez. Como parte de uma análise trienal, essas políticas foram atualizadas em 2021, estabelecendo formalmente uma zona de segurança para o Índice de Adequação do Capital e acrescentando exigências em termos de testes de estresse.

À medida que aprofundamos nossa presença na região, o BID Invest manteve uma carteira saudável e bem diversificada, apesar da complexidade dos ambientes mundial e regional.

Estratégia de captação e tesouraria

O BID Invest emite títulos nos mercados internacionais para manter níveis suficientes de liquidez e classificações de crédito nos patamares máximos. Diversificamos as fontes de captação e otimizamos nosso custo de captação ao emitir em diversos mercados e moedas. Também promovemos o desenvolvimento dos mercados de capitais locais na América Latina e no Caribe com a emissão de títulos em moeda local nos mercados internos para o financiamento de projetos em moeda local.

Os investidores são atendidos continuamente para promover futuras emissões de títulos e informá-los sobre nossos negócios, nosso impacto e nosso desempenho financeiro. Desde o início da pandemia, todos os roadshows aconteceram em formato virtual. Em 2021, realizamos um roadshow global para promover nosso Quadro de Dívida Sustentável entre investidores nas Américas, Europa e Ásia, além de roadshows no México e na Austrália.

No âmbito do Quadro de Dívida Sustentável, lançado com um roadshow mundial virtual, o BID Invest fez as seguintes emissões:

- A primeira emissão de dívida sustentável na Bolsa de Valores de Londres, na forma de um título de sustentabilidade cotado em fevereiro no montante de US\$ 1 bilhão,

com prazo de cinco anos, para financiar projetos verdes e projetos sociais.

- Um título de gênero no montante de 2,5 bilhões de pesos mexicanos (cerca de US\$119 milhões), com prazo de três anos, cotado em março, destacando o compromisso do BID Invest em promover a igualdade de gênero e desenvolver os mercados de capitais locais. Foi o primeiro título de gênero emitido por uma instituição internacional de desenvolvimento na região.
- Uma emissão de estreia no âmbito do nosso Programa de Emissão de Dívida Australiana, na forma de um título social no montante de 400 milhões de dólares australianos (cerca de US\$300 milhões), com prazo de cinco anos.
- Dois títulos verdes, ressaltando o compromisso do BID Invest com a ação climática: um título de transição de US\$100 milhões, com prazo de 10 anos, em junho, e um título de descarbonização no montante de 68 milhões de dólares australianos (cerca de US\$49 milhões), com prazo de 10 anos, em setembro.
- O primeiro título azul já emitido para a ALC, no montante de 50 milhões de dólares australianos (aproximadamente US\$37 milhões), com prazo de 10 anos, em novembro, concluindo o programa de captação do BID Invest de 2021.

A execução de 100% do programa de captação mundial de 2021 no âmbito do Quadro de Dívida Sustentável em seu primeiro ano de criação, atesta o compromisso do BID Invest com o impacto ambiental e social e despertou o interesse de investidores preocupados com os aspectos ESG em todo o mundo. No total, o BID Invest emitiu títulos com um montante nominal de US\$ 1,6 bilhão e um prazo médio de vencimento de 5,4 anos.

Nos termos de sua política de liquidez, o BID Invest precisa manter uma carteira de ativos líquidos de dimensões suficientes para cumprir os compromissos atuais e os novos compromissos projetados para um período definido atualmente em pelo menos 15 meses, com base no pressuposto de pressão nos mercados. Esses recursos são investidos em ativos líquidos de alta qualidade de crédito e geridos de modo a otimizar a diversificação e o rendimento, dentro dos limites aprovados dos riscos de contraparte e de mercado.

A carteira de liquidez do BID Invest somava US\$ 2 bilhões em 31 de dezembro de 2021, comparado com US\$ 2,1 bilhões um ano antes. A maior parte da carteira consiste em ativos em dólares dos Estados Unidos, com uma fração em pesos mexicanos, a qual é financiada na mesma moeda para eliminar o risco cambial.

INOVAÇÃO POR TODOS OS LADOS

Há mais de oitenta anos, a Compañía de Empaques S.A. fabrica sacas de fibra de piteira, uma planta semelhante ao sisal, para o setor cafeeiro mas esse venerável fabricante, com sede em Medellín, está interessado em tentar novos negócios. Em 2021, tornou-se a primeira empresa colombiana a lançar um título vinculado à sustentabilidade, numa emissão de 50 bilhões de pesos colombianos (cerca de US\$ 13 milhões), com prazo de cinco anos, estruturada e subscrita pelo BID Invest.

Essa empresa de embalagens, parte de um grupo empresarial que fabrica uma ampla gama de produtos, em especial para a agricultura e a construção civil, usará os recursos captados com esse título no financiamento de investimentos para ampliar a capacidade de produção, assim como para adotar novas tecnologias e aumentar a eficiência energética.

Como parte de um modelo de negócios inclusivo, nos próximos cinco anos, a Compañía de Empaques planeja dobrar as compras da fibra de piteira, usada para fabricar sacas de café em grão e outros produtos têxteis e cordas recicláveis e compostáveis. A piteira é cultivada principalmente por agricultores de baixa renda e em cooperativas rurais nas regiões central e sul da Colômbia.

A empresa também intensificará a pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos derivados dessa planta, bem como as experiências com modelos de economia circular, que envolvem o reúso ou reaproveitamento de resíduos que normalmente acabariam num aterro sanitário. Ela já substituiu o carvão por biomassa vegetal como combustível para o próprio gerador e está em vias de reduzir a pegada de carbono usando energia renovável, com a construção de uma usina de biomassa que utiliza resíduos de fibra de piteira e com a instalação de painéis solares.

Conforme estipulado na emissão do título vinculado à sustentabilidade, a empresa pagará uma taxa de juros maior ou menor, dependendo de haver alcançado ou não certos indicadores-chave de desempenho, ligados a um conjunto de metas ambientais e sociais previamente acordadas e verificadas de forma independente. Como exemplo, uma das metas é reduzir a taxa de consumo de energia das matérias-primas que a empresa usa, entre elas o polipropileno.

Segundo o líder da equipe do projeto no BID Invest, José Gustavo Quiñones, “essa operação não apenas lançou uma nova classe de ativos no mercado de capitais colombiano, como também deve abrir um caminho para outras empresas locais interessadas em buscar estratégias ambiciosas de sustentabilidade”.

CONHECIMENTO e REALIZAÇÕES

Conhecimento e comunicação

.....

O BID Invest gera e dissemina conhecimento e lições extraídas de sua experiência como uma instituição de profissionais do desenvolvimento, para aumentar o impacto de seus projetos. Em 2021, organizamos eventos virtuais sobre uma variedade de temas ligados à sustentabilidade, desde o agronegócio sustentável até a gestão ambiental e social de fundos de investimento.

Por exemplo, em setembro, organizamos o fórum AgriLAC, um evento virtual para o intercâmbio das melhores práticas em sustentabilidade e em cadeias de valor do agronegócio, atraindo mais de 5 mil participantes de empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos e investidores, e quase 12 mil pessoas assistindo às transmissões on-line.

Além disso, o BID Invest e o BID lançaram uma série de webinários para promover a Iniciativa de Paridade de Gênero. Sobre esse tema, uma publicação conjunta com o BID Intal — “An unequal Olympiad: gender equity in Latin American and Caribbean companies” — analisou as diferenças de gênero em 1015 empresas de 20 países.

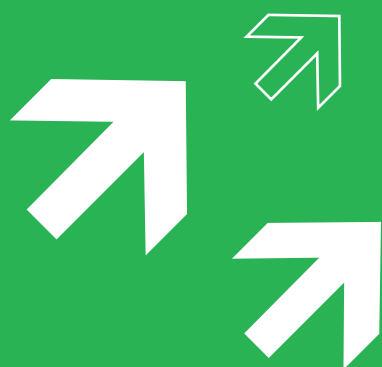
O BID Invest também elaborou vários guias práticos sobre temas como a economia azul, títulos temáticos, a preparação digital para cooperativas financeiras e o fortalecimento da resiliência às mudanças climáticas nos portos.

Ao longo de 2021, o BID Invest foi mencionado mais de 8,2 mil vezes na mídia e atingiu mais de 13 milhões de pessoas por meio das redes sociais. Da mesma

forma, o blog institucional *Negocios Sostenibles* aumentou seu público em 34%.

Uma nova parceria foi lançada em meados do ano com a Bloomberg News, que está republicando todo o conteúdo do blog em seus terminais de notícias financeiras.

O BID Invest também obteve avanços consideráveis em seu Ecosistema do Conhecimento. A loja de aplicativos de conhecimento do BID Invest, *The Knowledge Engine*, entrou em funcionamento em 2021, permitindo aos usuários interagir com ativos de conhecimento de novas maneiras, com o objetivo de promover uma cultura de intercâmbio do conhecimento e aumentar a produtividade dos funcionários.

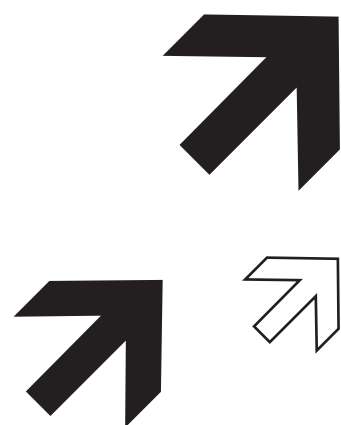


Realização

O BID Invest atingiu o nível de certificação EDGE Move, um reconhecimento do sólido compromisso com a paridade de gênero no local de trabalho. Resultado de um esforço institucional de cinco anos, a certificação destacou o número de mulheres em cargos de liderança, as práticas de jornadas flexíveis de trabalho e o apoio às mulheres que cuidam de outras pessoas, bem como a retenção proporcional ao longo do inventário de talentos, que atingiu o limiar mínimo de 30% de representação substancial de mulheres.

A avaliação EDGE captou o empenho crescente do BID Invest em investigar questões intersetoriais relacionadas a identidade de gênero e a raça/etnia, refletindo nossos esforços além do gênero, rumo à diversidade de maneira mais ampla.

Temos uma força de trabalho equilibrada (51,8% homens e 48,3% mulheres) e paridade de gênero no nível gerencial, reflexo de esforços de longo prazo nessa frente.



Títulos

Projeto	Banco W
Cliente	Banco W
País	Colômbia
Instituição	Environmental Finance
Categoria	Prêmio pela inovação - Uso de recursos (título social)
Prêmio	Environmental Finance - Premiação de Títulos 2021

Projeto	CADU
Cliente	CADU
País	México
Instituição	Environmental Finance
Categoria	Projeto verde - Título do ano
Prêmio	Environmental Finance - Premiação de Títulos 2021

Projeto	Davivienda Bono de Género
Cliente	Davivienda
País	Colômbia
Instituição	Environmental Finance
Categoria	Prêmio pela inovação - Estrutura do título (título social)
Prêmio	Environmental Finance - Premiação de Títulos 2021

Projeto	Linha de Crédito de Liquidez para Estabilização das Tarifas de Eletricidade
Cliente	Empresas de energia elétrica do Chile
País	Chile
Instituição	LatinFinance - Premiação para o Financiamento de Projetos e
Categoria	Infraestrutura
Prêmio	Título do ano

Infraestrutura social

Projeto	PPP Educativa 2
Cliente	Infraestructura Educativa II SA
País	Uruguai
Instituição	Proximo
Categoria	Infraestrutura social - América Latina
Prêmio	Proximo - Operações do Ano nas Américas 2020

Rodovias

Projeto	Autopista Del Norte
Cliente	Autopista del Norte SAC
País	Peru
Instituição	LatinFinance - Premiação para o Financiamento de Projetos e Infraestrutura
Categoria	Financiamento de infraestrutura do ano - Andes

Água

Projeto	Sabesp
Cliente	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp)
País	Brasil
Instituição	Proximo
Categoria	Água - América Latina
Prêmio	Proximo - Operações do Ano nas Américas 2020

Energia solar

Projeto	Novo Juazeiro
Cliente	Atlas Juazeiro Comercializadora de Energia Ltda.
País	Brasil
Instituição	Proximo
Categoria	Energia Solar - América Latina
Prêmio	Proximo - Operações do Ano nas Américas 2020

Combinação de Renováveis

Projeto	LD Celulose
Cliente	LD Celulose S.A.
País	Brasil
Instituição	The Banker
Categoria	Américas: Empréstimos
Prêmio	Premiação Operações do Ano 2021

Empréstimos

Projeto	LD Celulose
Cliente	LD Celulose S.A.
País	Brasil
Instituição	The Banker
Categoria	Américas: Empréstimos
Prêmio	Premiação Operações do Ano 2021

Private Equity

Projeto	Fundo Vinci Impacto e Retorno IV
Cliente	Vinci Partners
País	Brasil
Instituição	Environmental Finance
Categoria	Fundo de private equity de ESG do ano
Prêmio	Premiação de Investimentos Sustentáveis 2021

Indústria Manufatureira

Projeto	LD Celulose
Cliente	LD Celulose
País	Brasil
Instituição	Environmental Finance - Premiação de IMPACTO 2021
Categoria	Biodiversidade e ecossistemas
Prêmio	Projeto/investimento de impacto do ano: Biodiversidade e ecossistemas

Agricultura

Projeto	Kahai
Cliente	Kahai
País	Colômbia
Instituição	Environmental Finance - Premiação de IMPACTO 2021
Categoria	Agricultura e uso sustentável da terra
Prêmio	Projeto/investimento de impacto do ano: Agricultura e uso sustentável da terra

Melhor instituição multilateral do ano 2021

Instituição	LatinFinance
Categoria	Melhor instituição multilateral do ano
Prêmio	Melhor instituição multilateral do ano

Total: 16

UM GIGANTE DA MOBILIDADE se TORNA MAIS VERDE



Para um negócio que começou com um único caminhão, a SIMPAR certamente foi longe. As diversas divisões dessa holding brasileira agora empregam mais de 32 mil pessoas e contam com uma frota combinada de mais de 150 mil carros e caminhões.

Além de administrar uma das maiores empresas de aluguel de carros, caminhões e equipamentos pesados na América Latina, as atividades da SIMPAR também incluem uma enorme operação na área de logística que atende várias indústrias importantes, uma unidade especializada que oferece soluções de mobilidade e transporte para o setor público, com ônibus de passageiros e caminhões de lixo, e uma rede de concessionárias que comercializa veículos novos e usados.

Mas olhando para o futuro, a SIMPAR enfrenta um enorme desafio: tornar suas operações mais verdes. Numa tentativa de combater as mudanças climáticas, o Brasil se comprometeu a reduzir substancialmente as emissões de gases do efeito estufa (GEE) nas próximas décadas. O setor de transportes, que depende bastante de combustíveis fósseis, é uma das maiores fontes de CO₂.

A SIMPAR está determinada a se tornar líder na transição para um futuro mais limpo. Nos próximos anos, fará grandes investimentos na substituição de veículos com motores convencionais de combustão interna por veículos elétricos, híbridos e movidos a biocombustível.

Em apoio a esse esforço, o BID Invest oferecerá à empresa um pacote financeiro de US\$ 270 milhões, divididos em US\$ 80 milhões do próprio BID Invest, US\$ 40 milhões em recursos de doadores administrados pelo BID Invest e um empréstimo consorciado de US\$ 150 milhões de instituições financeiras comerciais.

Entre os recursos do BID Invest, está um empréstimo verde destinado à aquisição de veículos elétricos, ainda muito mais caros no Brasil do que os carros e caminhões convencionais. A SIMPAR também continuará a receber assistência técnica para formular um plano de ação de longo prazo para reduzir a pegada de carbono.

“Nossa participação nos arrojados planos da SIMPAR deve abrir caminho para que outras instituições financeiras internacionais apoiem iniciativas semelhantes em nossa região”, disse Juan Parodi, líder da equipe do projeto no BID Invest. “Também contamos com este projeto para dar o exemplo para que outras empresas do setor de transportes comecem a tornar suas frotas mais verdes.”

GOVERNANÇA INSTITUCIONAL

Nossa missão

O BID Invest promove o desenvolvimento econômico de seus países membros em desenvolvimento na região ao estimular a criação, a ampliação e a modernização de empresas no setor privado, de maneira a complementar as atividades do BID.

Nosso objetivo é sermos a principal instituição financeira com conhecimento e experiência para investir com impacto na América Latina e no Caribe e para conectar os países e os investimentos do setor privado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

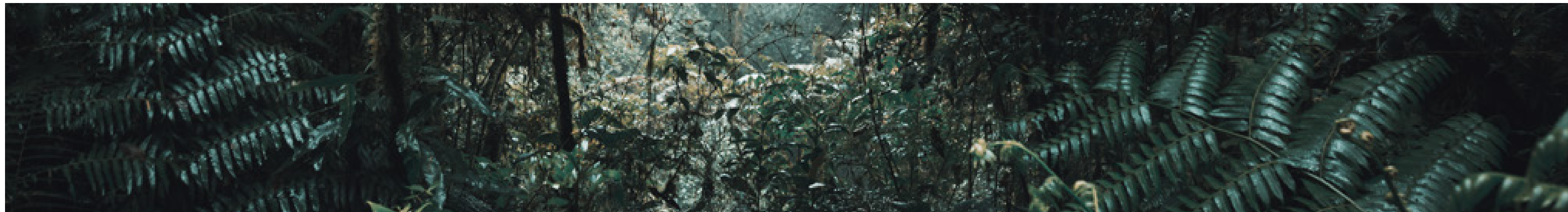


Nosso mandato

Orientado pelo princípio de fortalecer a eficácia no desenvolvimento, o BID Invest contribui para o desenvolvimento e para a maximização do uso eficiente dos recursos e para as sinergias entre as atividades com os setores público e privado do Grupo BID. É responsável por todas as operações sem garantia soberana do Grupo BID (incluindo as operações sem garantia soberana com empresas estatais).

Nossos países membros

Alemanha, Argentina, Áustria, Bahamas, Barbados, Bélgica, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, República Popular da China, Colômbia, República da Coreia, Costa Rica, Croácia, Dinamarca, El Salvador, Equador, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Israel, Itália, Jamaica, Japão, México, Nicarágua, Noruega, Países Baixos, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Suécia, Suíça, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e República Bolivariana da Venezuela.



Nossa Assembleia de Governadores

Todos os poderes do BID Invest são conferidos à sua Assembleia de Governadores, composta por um governador e um suplente nomeados por cada país membro. A Assembleia de Governadores delegou à Diretoria Executiva todos os seus poderes, exceto certos poderes reservados aos Governadores pelo Convênio Constitutivo da Corporação Interamericana de Investimentos.

Nossa Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva supervisiona as operações do BID Invest e exerce todos os poderes a ela conferidos pelo Convênio Constitutivo da Corporação Interamericana de Investimentos, ou delegados pela Assembleia de Governadores. Os 13 membros efetivos e os 13 suplentes da Diretoria Executiva têm mandatos de três anos e representam um ou mais países membros. A Diretoria Executiva determina a estrutura organizacional básica do BID Invest e aprova o orçamento da instituição, bem como todos os empréstimos e investimentos, com certas exceções quando essa autoridade tiver sido delegada à Administração.

Nossa liderança

O Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Mauricio J. Claver-Carone, é o presidente ex officio da Diretoria Executiva do BID Invest.

Como Gerente-Geral e CEO do BID Invest, James P. Scriven conduz os negócios correntes da instituição e é responsável por determinar a estrutura operacional e nomear executivos e funcionários.

Alta administração

A alta administração do BID Invest é uma equipe equilibrada em termos de gênero e formada por profissionais dos países membros mutuários e doadores do Grupo BID. Coletivamente, reúnem um capital de experiência em desenvolvimento internacional, governos nacionais, bancos comerciais e de investimento, gestão de riscos e direito.

Em 2021, houve uma mudança importante na alta administração. O Diretor de Estratégia Orlando Ferreira foi nomeado Diretor de Finanças. Foi substituído no cargo de Diretor de Estratégia por Alexandre Meira da Rosa, ex-Vice-Presidente de Países do BID.

Pessoal

Para cumprir sua missão de desenvolvimento, o BID Invest conta com 478 funcionários distribuídos em cinco departamentos. Do total, 30% estão em 24 das 26 representações do Grupo BID na América Latina e no Caribe: Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname, Trinidad e Tobago e Uruguai. O restante do pessoal está localizado na sede do BID Invest em Washington, D.C.

Informações de contato

Alemanha, Áustria, Bélgica, China, Itália e Países Baixos

Adolfo di Carluccio
Diretor Executivo
Jing Chen
Diretor Executivo Suplente

Argentina e Haiti

Guillermo Alberto Francos
Diretor Executivo
Santiago Martin Chelala
Diretor Executivo Suplente

Bahamas, Barbados, Guiana, Jamaica e Trinidad e Tobago

R. Brian Langrin
Diretor Executivo

Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nica- rágua

Edna Gabriela Camacho
Diretora Executiva

Diego Aycinena Abascal

Diretor Executivo Suplente

Bolívia, Paraguai e Uruguai

Germán Hugo Rojas Irigoyen
Diretor Executivo
Mario Alberto Guillen Suárez
Diretor Executivo Suplente

Brasil e Suriname

José Guilherme Almeida dos
Reis
Diretor Executivo
Sergio Savino Portugal
Diretor Executivo Suplente

Canadá, Dinamarca, Finlân- dia, França, Noruega, Suécia e Suíça

Harald Tollan
Diretor Executivo
Eric Daniel Madueño
Diretor Executivo Suplente

Chile e Colômbia **Matías Acevedo Ferrer**

Diretor Executivo
Luis Martín Uribe Vélez
Diretor Executivo Suplente

Coreia, Croácia, Eslovênia, Es- panha, Israel, Japão e Portugal

Alberto Nadal
Diretor Executivo
Shigeo Shimizu
Diretor Executivo Suplente

Equador e Peru

Silvio R. Rendón
Diretor Executivo
Bernardo Acosta
Diretor Executivo Suplente

Estados Unidos da América **Cargo vago**

México e República Domini- cana

Mario Alejandro Gaytán González

Diretor Executivo
Ernesto Alejandro Selman Me-
jía
Diretor Executivo Suplente

Panamá e Venezuela **Gustavo Tarre Briceño**

Diretor Executivo
Carlos Alberto Vallarino Rangel
Diretor Executivo Suplente

* as of March 3, 2022



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

APÊNDICE 1

Independent Auditors' Report

Board of Governors
Inter-American Investment Corporation:

Opinion

We have audited the financial statements of Inter-American Investment Corporation (the Corporation), which comprise the balance sheets as of December 31, 2021 and 2020, and the related income statements and the statements of comprehensive income/(loss), changes in capital, and cash flows for the years then ended, and the related notes to the financial statements.

In our opinion, the accompanying financial statements present fairly, in all material respects, the financial position of the Corporation as of December 31, 2021 and 2020, and the results of its operations and its cash flows for the years then ended in accordance with U.S. generally accepted accounting principles.

Basis for Opinion

We conducted our audits in accordance with auditing standards generally accepted in the United States of America (GAAS). Our responsibilities under those standards are further described in the Auditors' Responsibilities for the Audit of the Financial Statements section of our report. We are required to be independent of the Corporation and to meet our other ethical responsibilities, in accordance with the relevant ethical requirements relating to our audits. We believe that the audit evidence we have obtained is sufficient and appropriate to provide a basis for our audit opinion.

Responsibilities of Management for the Financial Statements

Management is responsible for the preparation and fair presentation of the financial statements in accordance with U.S. generally accepted accounting principles, and for the design, implementation, and maintenance of internal control relevant to the preparation and fair presentation of financial statements that are free from material misstatement, whether due to fraud or error.

In preparing the financial statements, management is required to evaluate whether there are conditions or events, considered in the aggregate, that raise substantial doubt about the Corporation's ability to continue as a going concern for one year after the date that the financial statements are available to be issued.

Auditors' Responsibilities for the Audit of the Financial Statements

Our objectives are to obtain reasonable assurance about whether the financial statements as a whole are free from material misstatement, whether due to fraud or error, and to issue an auditors' report that includes our opinion. Reasonable assurance is a high level of assurance but is not absolute assurance and therefore is not a guarantee that an audit conducted in accordance with GAAS will always detect a material misstatement when it exists. The risk of not detecting a material misstatement resulting from fraud is higher than for one resulting from error, as fraud may involve collusion, forgery, intentional omissions, misrepresentations, or the override of internal control. Misstatements are considered material if there is a substantial likelihood that, individually or in the aggregate, they would influence the judgment made by a reasonable user based on the financial statements.

In performing an audit in accordance with GAAS, we:

- Exercise professional judgment and maintain professional skepticism throughout the audit.
- Identify and assess the risks of material misstatement of the financial statements, whether due to fraud or error, and design and perform audit procedures responsive to those risks. Such procedures include examining, on a test basis, evidence regarding the amounts and disclosures in the financial statements.
- Obtain an understanding of internal control relevant to the audit in order to design audit procedures that are appropriate in the circumstances, but not for the purpose of expressing an opinion on the effectiveness of the Corporation's internal control. Accordingly, no such opinion is expressed.
- Evaluate the appropriateness of accounting policies used and the reasonableness of significant accounting estimates made by management, as well as evaluate the overall presentation of the financial statements.
- Conclude whether, in our judgment, there are conditions or events, considered in the aggregate, that raise substantial doubt about the Corporation's ability to continue as a going concern for a reasonable period of time.

We are required to communicate with those charged with governance regarding, among other matters, the planned scope and timing of the audit, significant audit findings, and certain internal control related matters that we identified during the audit.

Other Information

Management is responsible for the other information included in the Information Statement of the Inter-American Investment Corporation and the Annual Report as of December 31, 2021. The other information comprises management's description of their business, risk management, administration and governance processes as well as management's discussion and analysis of financial results, but does not include the financial statements and our auditor's report thereon. Our opinion on the financial statements does not cover the other information, and we do not express an opinion or any form of assurance thereon.

In connection with our audits of the financial statements, our responsibility is to read the other information and consider whether a material inconsistency exists between the other information and the financial statements, or the other information otherwise appears to be materially misstated. If, based on the work performed, we conclude that an uncorrected material misstatement of the other information exists, we are required to describe it in our report.

Washington, District of Columbia
March 1, 2022

Financial Highlights

Selected Financial Data

Table 1. Selected Financial Data (expressed in thousands of United States dollars, USD, US\$ or \$).

<i>Income Statement Data</i>	Years ended December 31				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total income	\$ 134.229	\$ 170.180	\$ 223.063	\$ 192.668	\$ 351.882
Total income, net of borrowing expenses	117.189	143.568	178.493	144.711	288.986
Total operating expenses	(99.619)	(122.471)	(130.265)	(153.175)	(172.455)
Gain/(loss) from changes in fair-value on non-trading portfolios and foreign exchange transactions, net	(16)	2,959	(4,357)	15,352	14,394
Net income	17.554	24.056	43.871	6.888	130.925
<i>Balance Sheet Data</i>					
Liquid assets	\$ 1.192.320	\$ 1.469.446	\$ 1.360.413	\$ 2.120.628	\$ 1.957.960
Development related investments	1.013.623	1.756.131	2.543.423	4.357.987	5.585.633
Allowance for credit losses ¹	(49.685)	(65.776)	(97.614)	(181.098)	(201.803)
Development related investments, net	963.938	1.690.355	2.445.809	4.176.889	5.383.830
Nonaccruals	20.943	28.405	31.266	32.377	25.431
Total assets	2.185.395	3.209.253	3.899.824	6.424.312	7.551.424
Borrowings	646.741	1.286.372	1.648.146	3.908.457	4.612.629
Total liabilities	740.815	1.390.003	1.866.762	4.316.098	5.076.650
Paid-in capital	1.283.414	1.622.206	1.832.411	2.017.089	2.228.299
Retained earnings	208.471	235.356	279.227	239.882	370.807
Accumulated other income/(loss) ²	(47.305)	(38.312)	(78.576)	(148.757)	(124.332)
Total equity	1.444.580	1.819.250	2.033.062	2.108.214	2.474.774
<i>Ratios</i>					
Return on average assets (ROA)	0.8 %	0.9 %	1.2 %	0.1 %	1.9 %
Return on average equity (ROE)	1.4 %	1.5 %	2.3 %	0.3 %	5.7 %
Leverage ratio	0.45	0.72	0.83	1.90	1.92
Equity to total assets	66.1 %	56.7 %	52.1 %	32.8 %	32.8 %
Liquidity to total assets	54.6 %	45.8 %	34.9 %	33.0 %	25.9 %
Liquidity to debt	184.4 %	114.2 %	82.5 %	54.3 %	42.4 %
Nonaccruals as a percentage of the total development related debt investments	2.2 %	1.7 %	1.3 %	0.8 %	0.5 %
Allowance for credit losses to development related debt investments ³	5.2 %	4.4 %	4.8 %	4.8 %	4.3 %

Notes:

¹On January 1, 2020, IDB Invest adopted the current expected credit loss (CECL) model. This concept applies to the development related debt investments portfolio (includes loans and debt securities). Prior to 2020, the allowance for credit losses applied to loans only.

²Includes recognition of net actuarial losses and prior service credit on IDB Invest's Pension Plans and Postretirement Benefit Plan and net fair value adjustments on borrowings attributable to changes in instrument-specific credit risk.

³On January 1, 2020, IDB Invest adopted the current expected credit loss (CECL) model. This ratio is related to development related assets only, and does not consider the liability for undisbursed commitments and financial guarantees. Prior to 2020, this ratio was defined as Allowance for loan losses as a percentage of Loan portfolio.

Definitions:

ROA: Net income annualized for the previous twelve months divided by the average of current and previous year's Total assets.

ROE: Net income annualized for the previous twelve months divided by the average of current and previous year's Total capital.

Leverage ratio: Borrowings plus Guarantees outstanding divided by Total capital (Expressed in units).

Equity to total assets: Equity divided by Total assets.

Liquidity to total assets: Liquid assets divided by Total assets.

Liquidity to debt: Liquid assets divided by Borrowings.

Nonaccruals as a percentage of the total development related debt investments: Total loans and debt securities in nonaccrual status divided by the Total development related debt investments portfolio (disbursed loans and debt securities outstanding at cost).

Allowance for credit losses to development related investments: Allowance for credit losses divided by development related loans and debt securities at amortized cost.

Financial Results

In 2021, IDB Invest marked its sixth year of consecutive profits since the IDBG Private Sector Reform with net income of \$130.9 million in 2021 compared to \$6.9 million in 2020. Net income increased \$124.0 million compared to the prior year mainly driven by portfolio growth and a decrease in the provision for credit losses of \$106.0 million (\$5.7 million in 2021, compared to \$111.8 million in 2020). The lower provision for credit losses in 2021 was primarily attributable to an improvement in credit ratings and in expected future global macroeconomic conditions. The higher provision for credit losses in 2020 was mainly attributable to the adoption of the current expected credit losses (CECL) methodology and the global crisis triggered by the COVID-19 pandemic.

Total income/(expense) from development related investments, liquid assets and other income, net of borrowings expense¹, amounted to \$289.0 million in 2021 as compared to \$144.7 million in 2020. This increase was primarily driven by the overall increase in the development related investments portfolio income, and a decrease in the provision for credit losses as indicated above, partially offset by a decrease in gains from liquid assets and an increase in borrowing expenses. Interest and other income from development related debt investments (includes loans and debt securities) grew by \$24.1 million as a result of growth in the outstanding portfolio despite a lower global interest rate environment. Gains on equity investments increased by \$45.9 million at the end of 2021 compared to the end of 2020, driven by fair value changes on an overall higher portfolio. Also, the decrease in the provision for expected credit losses of \$106.0 million as detailed above contributed to the improved net income results at the end of 2021 compared to the end of 2020. Gain from liquid assets, net, decreased \$14.1 million and Borrowings expenses increased by \$14.9 million, mainly due to higher interest expenses on an 80.0% higher average borrowings outstanding than in 2020. This increase was driven by bond issuances under IDB Invest's Euro Medium Term Note Program and Australian Debt Issuance Program in addition to local currency borrowings. These factors explain the increase of \$144.3 million in Total income/(expense) from development related investments, liquid assets and other income, net of borrowings expense as compared to the prior year.

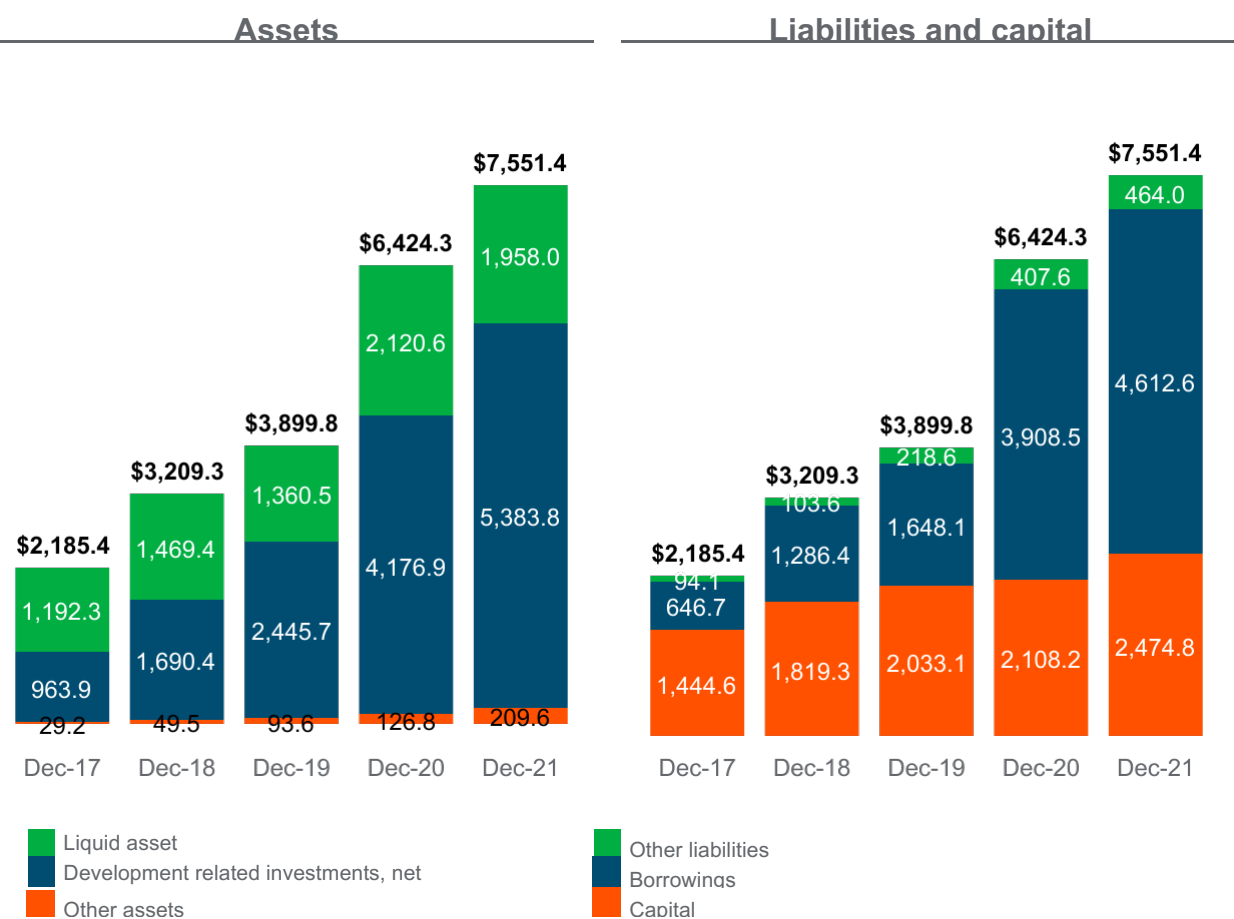
¹ References to captions of IDB Invest's financial statements are identified by the name of the caption beginning with a capital letter every time they appear herein.

Administrative expenses increased 12.5% from \$147.2 million at the end of 2020 to \$165.6 million at the end of 2021, primarily due to higher pension costs driven by historically low discount rates. Remaining workforce costs remained stable, despite considerable disruptions to daily activities introduced by the COVID-19 pandemic. IDB Invest continued to strengthen its operational platform to deliver business operations in a more complex environment as well as drive initiatives to support the optimization of organizational processes with a combination of innovative technologies and system improvements to achieve greater efficiencies and synergies.

Development Related Activities

IDB Invest continued to expand its financial product solutions to meet client demands and respond to the economic strain caused by the COVID-19 pandemic, including development of new financial instruments and mobilization products, growth of supply chain finance products, and continued expansion of local currency financing. In 2021, IDB Invest also emerged as an innovator in the thematic bonds market with the issuance of its first sustainable bond under its Sustainable Debt Framework to further deepen capital markets in the Region.

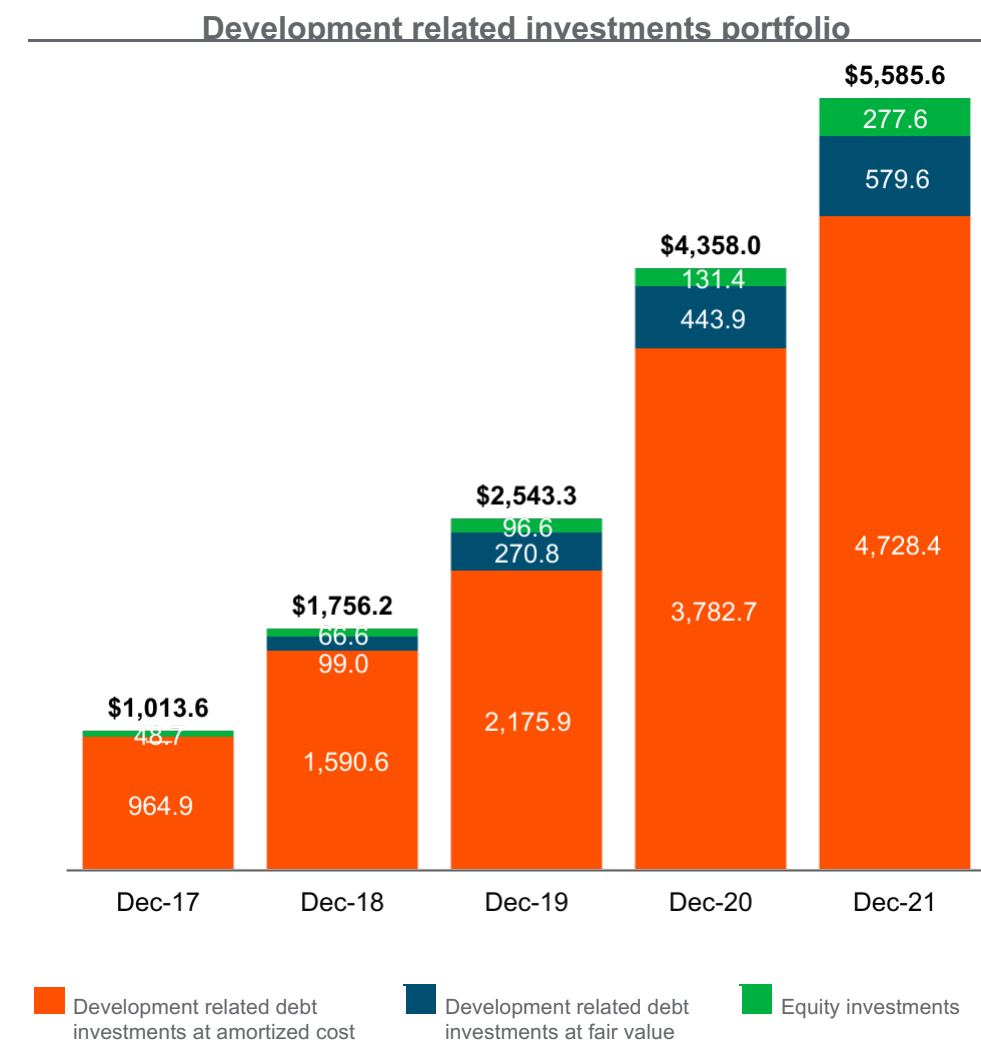
Graph 1. IDB Invest's Balance sheets by components (in US\$ million).



Unaudited supplemental information - see accompanying accountants' report

IDB Invest's gross development related investments, comprised of loans, debt securities and equity investments (excluding guarantees), increased approximately 28.2% from \$4,358.0 million as of December 31, 2020, to \$5,585.6 million as of December 31, 2021. To complement the growth in the development related debt investments portfolio, equity investments grew 111.3% in 2021 in comparison to 35.9% in 2020 to support the recovery in the Region. In addition, undisbursed commitments toward development related investments as of December 31, 2021, were \$2,005.8 million, or 53.8% higher than \$1,304.1 million as of December 31, 2020.

Graph 2. IDB Invest's gross Development related investments portfolio (in US\$ million).



Asset Quality

IDB Invest's gross development related investments portfolio continued to grow in 2021 while maintaining a consistent level of portfolio credit quality relative to 2020. The allowance for credit losses as a percentage of

Unaudited supplemental information - see accompanying accountants' report

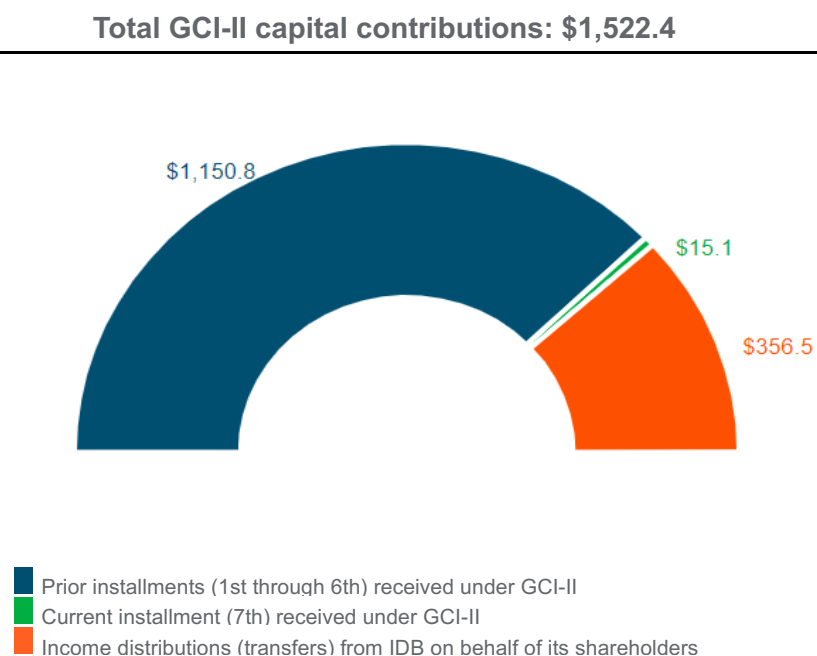
development related debt investments outstanding decreased compared to the end of 2020 (4.3% at the end of 2021 vs. 4.8% at the end of 2020).

Further, despite the Region facing the continued challenges of the COVID-19 pandemic, nonaccruals decreased to \$25.4 million at the end of 2021 from \$32.4 million at the end of 2020, and nonaccruals as a percentage of the total development related debt investments portfolio improved to 0.5% at the end of 2021 from 0.8% at the end of 2020 demonstrating the continued health of the portfolio and the limited impact to date of the COVID-19 pandemic on the portfolio.

Liquidity and Capital Resources

IDB Invest's total capital increased by 17.4% from \$2,108.2 million as of the end of 2020 to \$2,474.8 million as of the end of 2021. This increase was the result of \$211.2 million in capital contributions received in 2021, \$130.9 million of net income, and other comprehensive income of \$24.4 million, which was composed of unrealized gains on pension obligations due to an increase in discount rates partially offset by unrealized losses in the fair value of borrowings resulting from changes in IDB Invest's own credit risk spread. As of December 31, 2021, IDB Invest has received \$1,522.4 million in total capital contributions under GCI-II and expects to receive approximately \$530.0 million under the remaining installments through 2025, demonstrating continued shareholder support.

Graph 3. Capital contributions (in US\$ million as of December 31, 2021).



Unaudited supplemental information - see accompanying accountants' report

IDB Invest operates under a robust financial risk management framework. IDB Invest's solvency and liquidity ratios remained within established thresholds in 2021 despite the continued challenges triggered by the COVID-19 pandemic. Specifically, IDB Invest's capital adequacy ratio, liquidity coverage ratio and leverage ratio remained fully in compliance with financial risk management policies and targets.

IDB Invest's Equity to total assets ratio remained constant at 32.8% at the end of 2021 compared to 32.8% at the end of 2020 as a result of the aforementioned portfolio growth. IDB Invest's Liquidity to total assets ratio was 25.9% in 2021 (33.0% in 2020) and the Liquidity to debt ratio was 42.4% in 2021 (54.3% in 2020). The leverage ratio increased slightly to 1.92 at the end of 2021 compared to 1.90 at the end of 2020 as a result of increased funding from the capital markets.

Pension Plans and Postretirement Benefits Plan

The volatility in the equity and credit markets affects the funded status of the Pension Plans and Postretirement Benefits Plan (PRBP). IDB Invest's Pension Plans are 70.4% funded and the Post Retirement Benefit Plan is 91.1% funded as of December 31, 2021. The funded status of the Pension Plans decreased by \$3.1 million and the PRBP increased by \$16.2 million from 2020. The changes to the funded status of the Pension Plans and PRBP were positively driven by an increase in asset returns and an increase in the discount rates of 34 bps and 31 bps, respectively, that were partially offset by an increase in the inflation rates of 43 bps impacting both the Pension Plans and the PRBP. Overall, the Pension Plans and PRBP benefited from an improvement to recent historically low discount rates combined with a continued recovery in asset values from the economic impacts of the COVID-19 pandemic on financial markets. IDB Invest, in coordination with the IDB, actively monitors management strategies to address the short-term and long-term performance of the Pension Plans and PRBP. For further information, refer to Note 14 – Pension and Postretirement Benefit Plans of the financial statements.

Unaudited supplemental information - see accompanying accountants' report

POLÍTICA de ACESSO À INFORMAÇÃO

APÊNDICE 2

I. Regulamentos e governança:

A Política de Acesso à Informação entrou em vigor em 1º de janeiro de 2020. Em 2021, o segundo ano de implementação, a Administração adotou regimentos internos para orientar os funcionários sobre os procedimentos de conformidade com a política e para oferecer ferramentas úteis visando à eficácia na implementação. O guia de classificação de documentos foi atualizado e aprovado pelo Comitê Administrativo, enquanto vários protocolos com diversas áreas do Grupo BID foram discutidos.

II. Divulgação proativa:

A divulgação proativa foi aprimorada em 2021, aumentando o volume e a qualidade das informações divulgadas, incluindo a divulgação de mais registros da Diretoria Executiva.

Da mesma forma, o BID Invest buscou aumentar a transparência ao divulgar informações de forma proativa no âmbito da Iniciativa Internacional para a Transparência em matéria de Ajuda (IATI, na sigla em inglês). Conforme a IATI, as informações são prestadas num padrão comum e, em seguida, agregadas e disponibilizadas em várias ferramentas e plataformas de visualização on-line, tornando os dados mais abertos, oportunos, abrangentes e comparáveis.

III. Solicitações de informação:

Nos termos da Política, o público pode solicitar informações ao BID Invest por meio do Hub de Transparência. Quando uma solicitação é indeferida pela instituição, o solicitante tem o direito de pedir uma revisão, primeiro pelo Comitê Administrativo e, segundo, por um Painel Externo.

A) Hub de Transparência:

O Hub de Transparência recebeu 396 solicitações de informação externas em 2021, das quais 129 exigiram ações internas de busca, divulgação ou indeferimento. O prazo médio para a resposta aos pedidos de informação foi de 17 dias.

O tema mais solicitado foi informações sobre projetos (62,66%), seguido por informações institucionais (15,09%) e informações ambientais e sociais (11,25%). A maioria das solicitações veio do setor privado (41,43%), pessoas físicas (26,34%) e meio acadêmico (19,69%). O maior número de solicitações veio da Colômbia (11,26%), dos Estados Unidos (11,26%), do México (9,12%) e do Brasil (8,85%).

B) Pedido de revisão

Em 2021, foram indeferidas 10 solicitações de informação com base em exceções previstas na Política de Acesso à Informação. O BID Invest recebeu um pedido de revisão em primeira instância, pelo Comitê Administrativo, e um pedido de revisão em segunda instância, pelo Painel Externo da Política de Acesso à Informação. O caso apresentado ao Comitê Administrativo envolveu uma solicitação de divulgação dos termos de referência usados para elaborar o documento do BID Invest intitulado Good Practice Note for the Private Sector: Addressing the Risks of Retaliation against Project Stakeholders [Nota de boas práticas para o setor privado: como abordar os riscos de represálias contra as partes interessadas do projeto]. O Comitê Administrativo reverteu a decisão da Administração e a instruiu a disponibilizar ao público o documento solicitado.

Já o caso perante o Painel Externo referia-se a informações específicas relacionadas ao projeto Hidroituango. O caso foi encerrado com a decisão final do Painel Externo de confirmar a decisão do Comitê Administrativo no sentido de manter o indeferimento inicial, pela Administração, do acesso às informações solicitadas. As decisões do Comitê Administrativo e do Painel Externo estão disponíveis ao público no site externo do BID Invest.

IV. Tecnologia e formação:

O BID Invest refinou e atualizou os sistemas de implementação da Política de modo a incorporar melhorias e lições extraídas durante a implementação, que continuará durante todo o ano de 2022.

Foi implementada formação interna sobre a ferramenta de divulgação da Política no que diz respeito à divulgação de informações relacionadas a projetos. Além disso, foi preparado um treinamento sobre o sistema de solicitação de informação da Política, a ser implementado no primeiro semestre de 2022.

DIVULGAÇÃO NOS TERMOS da força-tarefa sobre DIVULGAÇÕES FINANCEIRAS RELACIONADAS AO CLIMA (TCFD)

APÊNDICE 3

O BID Invest anunciou o apoio às recomendações da Força-tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD) em novembro de 2019, reconhecendo o risco que as mudanças climáticas representam para as carteiras de investimento e para o sistema financeiro mundial como um todo. Desde então, as recomendações têm constituído um quadro para orientar o avanço do BID Invest como instituição de financiamento do desenvolvimento climaticamente inteligente. Esse relatório marca a terceira divulgação consecutiva de informações pelo BID Invest nos termos da TCFD, com os destaques do exercício financeiro 2021 indicados no início de cada seção.

-Governança

Destaques em 2021:

- O novo e mais ambicioso Plano de Ação do Grupo BID para as Mudanças Climáticas (2021-2025)

- Concentração da experiência e conhecimentos sobre o clima no Departamento de Estratégia e Desenvolvimento, ancorando o clima como uma das cinco prioridades estratégicas da instituição

- Orientação para a Diretoria Executiva sobre o risco climático, TCFD e alinhamento com o Acordo de Paris

-Supervisão das oportunidades e dos riscos relacionados ao clima pela Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva do BID Invest (a "Diretoria") é composta por 13 representantes dos 47 países membros. Esses membros abrangem os 26 países membros regionais em desenvolvimento, todos localizados na ALC, e 21 não regionais. A Diretoria Executiva exerce a supervisão das oportunidades e dos riscos relacionados ao clima por meio dos seguintes canais, documentos e procedimentos:

Documentos de política e estratégia:

- Plano de Ação do Grupo BID para as Mudanças Climáticas (2021-2025) Atualização da Estratégia Institucional
- Visão 2025. Reinvestir nas Américas: Uma década de oportunidades
- Quadro de Resultados Institucionais do Grupo BID 2020-2023
- Quadro da Política de Sustentabilidade do BID Invest, abrangendo a Política de Sustentabilidade Ambiental e Social, o Manual de Implementação e a Lista de Exclusão Ambiental e Social
- Plano Operacional 2020-2022 do BID Invest

Atividades da Diretoria:

- Recebe atualizações trimestrais sobre o clima, abrangendo aspectos como estratégia, gestão de riscos e parâmetros de medição;
- Monitora o Quadro de Resultados Institucionais, que mostra, entre outros, os riscos climáticos e as metas de financiamento climático;
- Aprova propostas de investimento contendo informações importantes sobre oportunidades e riscos relacionados ao clima, com algumas exceções de competência delegada à Administração;
- Recebe relatórios informativos técnicos, inclusive sobre temas como atividades do BID Invest, oportunidades e riscos relacionados ao clima.

Capacitação/formação:

- A Diretoria Executiva fortaleceu sua capacidade em questões relacionadas ao clima graças à formação oferecida pelo pessoal do Grupo BID e por especialistas externos em 2021. Essa formação abrangeu riscos relacionados ao clima em conexão com o setor financeiro na América Latina e no Caribe, bem como a TCFD e o alinhamento dos fluxos financeiros com as promessas do Acordo de Paris.

– O papel da Administração e seus comitês

A Administração do BID Invest é responsável por monitorar tanto os riscos relacionados ao clima quanto os resultados das respectivas oportunidades. Em abril de 2021, a área dos Serviços de Assessoria (incluindo a equipe de Mudanças Climáticas) e a área Ambiental, Social e de Governança Corporativa – SEG (incluindo a função de risco climático) tornaram-se parte do Departamento de Estratégia e Desenvolvimento (DSP), sob a direção do Diretor de Estratégia, criando um núcleo de sustentabilidade dentro da instituição. Atualmente, o DSP reúne a experiência e conhecimentos relacionados ao clima e, assim, ancora o clima como uma das cinco prioridades estratégicas da instituição. Com essas equipes no mesmo departamento, juntamente com as Divisões de Eficácia no Desenvolvimento e de Planejamento Estratégico e Conhecimento, tem-se uma conexão mais harmonizada entre os riscos e as oportunidades na instituição. Em paralelo, o BID Invest fortaleceu a capacidade interna de gestão de riscos climáticos com a criação de uma área funcional no Departamento de Gestão de Riscos, a equipe de Riscos Ambientais e Sociais, para se concentrar na gestão de riscos, conformidade e comunicação interna no nível da carteira. Essa equipe está encarregada de orientar os riscos ambientais e sociais no nível institucional, para fortalecer o aprendizado, o impacto e a conformidade do BID Invest.

– Operações e compromissos

- A líder da equipe encarregada das mudanças climáticas informa regularmente a alta administração sobre a implementação da estratégia e os resultados nessa área.
- Em 2021, a alta administração monitorou de perto os avanços rumo à meta do financiamento climático (oportunidades climáticas).
- Na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP26, realizada em novembro de 2021, o Presidente do Grupo BID anunciou a meta de alinhar 100% dos novos empréstimos e projetos com as metas para o clima previstas no Acordo de Paris até 2023. Esse alinhamento exige que o trabalho do Grupo BID seja compatível com as metas nacionais de emissões líquidas zero e de objetivos desenvolvimento resistentes às alterações climáticas. Também precisa ser compatível com o objetivo geral de descarbonização a longo prazo do Acordo de Paris. Ainda na COP26, os bancos multilaterais de desenvolvimento liderados pelo Grupo BID comprometeram-se a integrar a natureza em todas as políticas e a impulsionar consideravelmente o financiamento da natureza para os países membros. Na declaração conjunta sobre a na-

tureza, as pessoas e o planeta, os BMDs se comprometem a apoiar os países na definição e na promulgação de estratégias sustentáveis (Declaração conjunta dos BMDs sobre o clima).

– Comitês

- O Comitê de Supervisão da Carteira, presidido pelo Diretor de Risco, reúne-se trimestralmente para avaliar e discutir a carteira do BID Invest. Essas reuniões incluem a apresentação de um mapa da exposição da carteira aos riscos físicos e de transição, por montante em dólares e número de projetos, com base em triagens feitas pela Divisão Ambiental, Social e de Governança Corporativa.
- Um grupo de trabalho interdepartamental, formado por pessoas selecionadas no nível médio de chefia, reúne-se mensalmente para orientar a integração das oportunidades e dos riscos relacionados ao clima em toda a instituição. O mandato do grupo consiste em supervisionar, gerir e coordenar o processo de alinhamento do BID Invest com a TCFD, o que abrange a Divulgação anual nos termos da TCFD.

– Estratégia

Destaques em 2021:

- Anunciou o alinhamento de todas as operações com as metas de baixo carbono e de resiliência do Acordo de Paris até 2023.
- Continuou a oferecer soluções climáticas inovadoras, como a emissão do primeiro título azul para a América Latina e o Caribe e a subscrição do primeiro título vinculado à sustentabilidade na Colômbia.
- Implementou, em caráter experimental, a precificação virtual do carbono para avaliar a viabilidade das transações num mundo de baixo carbono.

– Mudanças climáticas e estratégia operacional

De acordo com os compromissos do BID Invest de enfrentar as mudanças climáticas, o quadro da Política de Sustentabilidade incorpora uma rigorosa lista de exclusão. Mais especificamente, essa lista impede o BID Invest de participar de investimentos em mineração de carvão para criação de energia, criação de energia a carvão e projetos de exploração e desenvolvimento de petróleo ou gás a montante. A lista de exclusão não se refere apenas a investimentos diretos, mas também a investimentos indiretos feitos por meio de intermediários financeiros, para os quais a lista de exclusão passa a fazer parte do contrato firmado com o BID Invest. Como o BID Invest reconhece o possível dilema entre, de um lado, o desenvolvimento econômico de curto prazo e a redução da pobreza e, de outro, a exclusão do financiamento de projetos de petróleo e gás, 2022 será um ano crucial para definir os conceitos de uma transição justa dentro dos quadros de alinhamento do Acordo de Paris.

A ação climática é um pilar central da estratégia do BID Invest e do Grupo BID como um todo. Durante a COP26, o Grupo anunciou uma mudança estratégica para alinhar 100% dos projetos e operações com as metas de baixo carbono e resiliência do Acordo de Paris até 2023 e, assim, dobrar o compromisso e o Financiamento existente para enfrentar a crise climática. Esse movimento rumo ao alinhamento de 100% das operações com o Acordo de Paris terá impacto no inventário de projetos do BID Invest e exigirá uma mudança nas operações, na estratégia geral e no planejamento financeiro da instituição. Enquanto todas as operações do BID Invest contribuirão para um mundo em que o aquecimento será bem inferior a dois graus até 2023, o BID Invest continua a avaliar os riscos físicos em cenários climáticos mais pessimistas e avalia a resiliência e a adaptação dos projetos em relação a trajetórias que mantenham o status quo.

O BID Invest continuará a desenvolver o inventário de projetos “alinhados com Paris” no exercício financeiro 2022 para execução a partir do exercício 2023. Para tanto, o BID Invest:

- Capacitará especialistas em clima para avaliar o alinhamento das operações com o Acordo de Paris, bem como para desenvolver a capacidade básica em toda a instituição;
- Capacitará os oficiais de investimento e os orientará para buscar apenas indicações de projetos que estejam alinhadas ou tenham potencial para estar alinhadas com as metas do Acordo de Paris;
- Elaborará diretrizes setoriais completas que contenham critérios para avaliar se um projeto pode ou não ser considerado alinhado com o Acordo de Paris. Essas diretrizes devem abranger instrumentos financeiros diversos e o uso dos recursos, o alinhamento com diretrizes setoriais nacionais e mundiais/regionais, avaliações do risco do bloqueio de carbono (carbon lock-in) e de ativos irrecuperáveis, bem como a sensibilidade climática física, entre outros temas. Essas diretrizes se basearão na metodologia conjunta dos BMDs para o alinhamento com o Acordo de Paris, da qual o BID Invest é um contribuinte;
- Oferecer soluções de assessoria aos clientes para ajudá-los a aumentar a ambição climática e oferecer uma abordagem facilitadora para alinhar as operações com as metas do Acordo de Paris.

Para complementar os esforços de alinhamento com o Acordo de Paris, o BID Invest concluiu a implementação, em caráter experimental, da definição do preço do carbono virtual. O objetivo é avaliar a viabilidade econômica de projetos que emitam mais de 25 mil ton-

eladas de equivalente de dióxido de carbono (CO₂e) por ano num mundo de baixo carbono, simulando um preço do carbono para o projeto em análise. Essa atividade foi acompanhada pela elaboração de uma metodologia interna de definição do preço do carbono virtual, permitindo ao BID Invest aplicar um indicador monetário tanto das emissões quanto da redução das emissões. Em paralelo, o BID Invest deu início ao desenvolvimento de uma ferramenta integrada de estimativa e prestação de contas das emissões de gases do efeito estufa (GEE). Essa ferramenta será incorporada a seu software de gestão de transações e possibilitará aumentar a eficiência do processo, a transparência e a precisão das emissões financiadas. A previsão é que o sistema entre em operação no exercício financeiro 2022, ampliando a capacidade de monitoramento e prestação de contas das emissões de GEE financiadas. Com referência à definição do preço do carbono virtual e ao alinhamento com o Acordo de Paris, concluiu-se que é necessário coletar mais dados e/ou obter estimativas onde não houver dados disponíveis.

Por último, a TCFD recomenda indicar como a instituição define curto, médio e longo prazo para fins de avaliação dos riscos climáticos. Assim, o BID Invest define curto prazo como menos de um ano; médio prazo, um a cinco anos; e longo prazo, mais de cinco anos, com uma visão rumo ao zero líquido até 2050. Esses prazos são pertinentes para as avaliações de riscos climáticos no nível da carteira.

– Oportunidades relacionadas ao clima

A decisão de alinhar as operações com o Acordo de Paris posiciona o BID Invest para desbloquear novas áreas e mecanismos de financiamento sustentável. O BID Invest conta com a estratégia tripartida de oportunidades climáticas denominada “Investir na reversão”, que apoia os clientes com soluções financeiras e não financeiras, para uma recuperação sustentável e inclusiva:

1. Promover um setor financeiro sustentável,
2. Mobilizar recursos para projetos sustentáveis,
3. Incorporar a resiliência visando a investimentos inteligentes.

Em 2021, o BID Invest:

- Estabeleceu o Quadro de Dívida Sustentável, alinhado com os Princípios de Títulos Verdes e com os Princípios de Títulos Sociais publicados pela Associação Internacional de Mercados de Capitais (ICMA) para emitir títulos verdes, azuis, sociais e de sustentabilidade,

- Emitiu um programa completo de captação de recursos consistindo em seis títulos perfazendo um montante total de US\$ 1,6

bilhão no âmbito do Quadro, entre eles um título de dívida sustentável no montante de US\$ 1 bilhão, para financiar projetos verdes e sociais admissíveis, e dois títulos verdes totalizando US\$ 149 milhões voltados para projetos de transição e descarbonização,

- Liderou o mercado ao publicar um documento de referência inovador que ampliou o alcance do financiamento azul para vários setores e aumentou ou complementou o financiamento climático ao concentrar-se na água, na proteção e restauração da biodiversidade e nos investimentos na economia circular,
- Emitiu o primeiro título azul na América Latina e no Caribe no montante de 50 milhões de dólares australianos, com os recursos destinados, sobretudo, à expansão do acesso a água limpa e a saneamento,
- Fortaleceu a ambição climática dos clientes ao prestar apoio técnico não financeiro. Os Serviços de Assessoria do BID Invest também expandiram de forma sistemática seu atendimento, com base em novos produtos e quadros destinados ao mercado, como o apoio aos clientes na implementação de uma estratégia zero líquido e as recomendações da TCFD, entre outros, e
- Por último, o Grupo BID anunciou o Fundo de Bioeconomia da Amazônia, no montante de US\$ 600 milhões, para alavancar investimentos que apoiam a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas na Bacia Amazônica por meio de bioempresas inovadoras, que buscam conservar os ecossistemas e a biodiversidade da Amazônia, aumentar a resiliência climática e melhorar os meios de subsistência locais nos países da Amazônia.

Destaques em 2021:

- Análise-piloto das carteiras de agricultura e energia para detectar riscos físicos
- Risco de transição mapeado por setor no portfólio ativo relacionado ao desenvolvimento Aprofundamento da metodologia de avaliação de risco climático para projetos de investimento direto

Metodologia de avaliação dos riscos climáticos

Ancorado nos compromissos previstos na Política de Sustentabilidade Ambiental e Social relacionados ao clima e aos desastres naturais, o BID Invest vem aplicando uma metodologia de Avaliação do Risco Climático (CRA, na sigla em inglês) aos investimentos diretos. O objetivo da CRA é identificar e analisar tanto os riscos físicos e de desastres naturais, quanto os riscos de transição do carbono num processo bifacetado durante a avaliação das transações. Até o encerramento de 2021, o BID Invest tinha selecionado 64 transações para verificar a exposição a riscos físicos e de transição, usando as respectivas ferramentas, como parte da Devida Diligência

Ambiental e Social, com os resultados resumidos num relatório de triagem dos riscos climáticos.

Identificação e avaliação dos riscos físicos

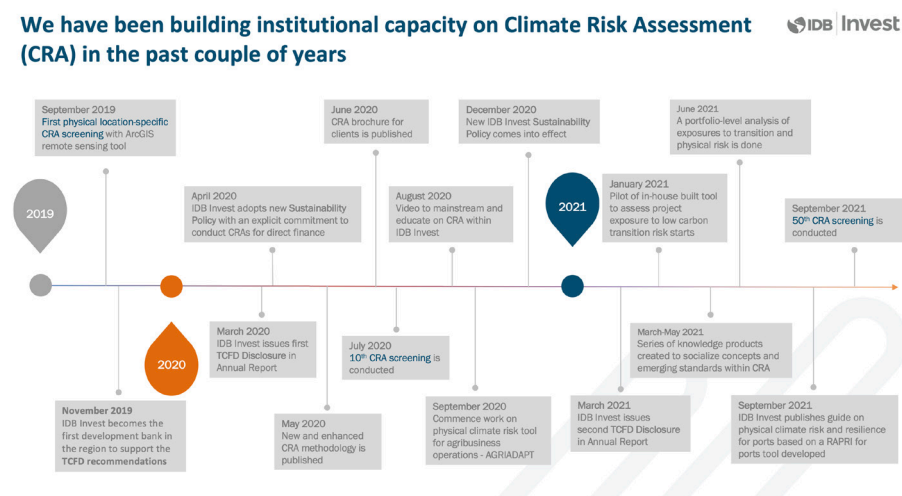
No caso do risco de desastres físicos e naturais, o BID Invest usa um sistema de informação geográfica que filtra a localização de ativos com base em mais de 20 diferentes camadas de perigo agudo e crônico, como a exposição a ondas de calor, variações nos padrões de precipitação, a inundação de rios e a ameaça de furacões. Isso facilita a corroboração das informações dos clientes e a triagem com base em tendências e exposições históricas, de acordo com vários modelos e cenários climáticos.

Além dessa ferramenta de triagem, o BID Invest vem desenvolvendo ferramentas específicas por setor para analisar sensibilidades e vulnerabilidades físicas específicas de locais e projetos. Uma ferramenta para o setor do agronegócio – AGRIADAPT – e uma ferramenta para os portos – RAPRI – estão sendo usadas em caráter experimental. Com base no trabalho com a RAPRI, em setembro de 2021 o BID Invest publicou o documento *Climate Risk and Ports: A practical guide on strengthening resilience* [O risco climático e os portos: Um guia prático sobre o fortalecimento da resiliência], dirigido aos desenvolvedores e operadores portuários. Conforme o caso e de acordo com a Política de Sustentabilidade, o BID Invest também pode exigir dos clientes ou recomendar-lhes medidas relacionadas à gestão de riscos climáticos como parte do Plano de Ação Ambiental e Social.

Identificação e avaliação dos riscos de transição

O BID Invest usa uma ferramenta semiautomatizada para a triagem do risco de transição que classifica as transações em baixa, média ou alta exposição ao risco de transição. A pontuação se baseia, sobretudo, no setor e localização do projeto e considera outros fatores como a exposição da cadeia produtiva. O relatório resultante também oferece detalhes qualitativos sobre o perfil do risco de transição do projeto para a equipe da transação. Destacam-se informações sobre a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês) e a legislação climática do país, bem como informações sobre questões específicas do setor, como a materialidade das emissões de GEE por escopo e as alavancas e desafios da descarbonização. No caso dos projetos com exposição média ou alta, uma análise mais profunda, também relacionada às emissões de GEE, lança mais luz sobre o risco de transição do carbono. Conforme o caso, as estimativas de emissão de GEE são disponibilizadas no Resumo da Revisão Ambiental e Social da transação divulgado ao público.

Figura 1: Cronologia da CRA



– Exposição da carteira

Além da triagem no nível dos projetos, em 2021 o BID Invest fez uma análise piloto da exposição da carteira, tanto a riscos físicos quanto a riscos de transição. O objetivo dessa análise era identificar possíveis clusters de exposição e reunir informações sobre a parcela da carteira ativa aprovada antes da operacionalização da CRA.

Análise da carteira quanto aos riscos físicos

A América Latina e o Caribe, como região, estão particularmente expostos a riscos físicos, muitos dos quais são agravados pelas mudanças climáticas. A análise abrangeu as carteiras ativas de energia e agronegócio, considerando dados históricos e a exposição a riscos em até dois cenários com diferentes níveis de aumento das emissões – 4,5 e 8,5 até o fim do século, conforme os Caminhos de Concentração Representativos (RCP) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). O resultado da análise reflete a alta exposição da região, pois a maioria dos projetos do agronegócio e energia estão expostos a pelo menos um e, não raro, vários perigos físicos. Em cenários que levam em conta as mudanças climáticas nas próximas décadas, essa exposição aumenta. A título de ilustração, quase toda a carteira do agronegócio e de energia está exposta a secas num cenário climático pessimista (RCP 8,5). Embora a exposição não indique se o projeto específico é de fato vulnerável ao risco em questão, essa constatação ressalta os mandatos do BID Invest de ajudar os clientes na adaptação à mudança do clima e de aumentar a resiliência e a capacidade para mitigar os riscos climáticos físicos de acordo com suas políticas. Cumpre notar que o BID Invest não excluirá o Financiamento de projetos vulneráveis às mudanças

climáticas; na verdade, oferecerá uma abordagem facilitadora para aumentar a capacidade de adaptação e a resiliência diante das mudanças climáticas.

Análise da carteira quanto aos riscos de transição

Como primeira etapa da análise dos riscos de transição da carteira, o BID Invest criou um mapa de calor da carteira retratando o número de projetos e o montante em dólares dos Estados Unidos que se relacionam com os setores expostos a riscos de transição. O objetivo era identificar clusters em áreas que possam ficar expostas a riscos de mercado ou tecnológicos, a mudanças regulatórias ou a riscos de reputação relacionados com a transição para o baixo carbono. A análise reflete a carteira diversificada do BID Invest, com uma ampla gama de projetos de desenvolvimento financiados. Em linha com o compromisso da instituição de enfrentar as mudanças climáticas, a Lista de Exclusão do BID Invest restringe a exposição a setores com risco de transição muito alto.

Parâmetros e metas

Destaques em 2021:

- Um ano sem precedentes para o financiamento climático com o fechamento de US\$ 1,5 bilhão em operações
- Início, pelo BID Invest, da criação de um software de contabilidade das emissões e da redução de GEE para as emissões financiadas, previsto para entrar em funcionamento em 2022.

– Emissões de GEE

Desde 2006, o Grupo BID, do qual o BID Invest faz parte, está comprometido com a neutralidade de carbono nas operações institucionais. O Grupo promove a energia renovável e outras medidas de sustentabilidade institucional nas representações nos países e compensa as emissões residuais por meio de uma série de investimentos em reduções verificadas de emissões cuidadosamente selecionadas de projetos na América Latina e no Caribe. O Grupo BID monitora e informa indicadores-chave de desempenho, incluídas as emissões de GEE do Escopo 1, Escopo 2 e Escopo 3, de acordo com as normas da Iniciativa de Relatório Global (GRI). Detalhes sobre a gestão e o histórico de redução das emissões institucionais do Grupo BID podem ser consultados no Relatório de Sustentabilidade do BID, publicado anualmente.

O BID Invest também monitora e informa as emissões financiadas substanciais, relacionadas com a Categoria 15 (Investimentos) do Escopo 3 do Protocolo de GEE. No caso dos ativos relacionados ao desenvolvimento, o BID Invest mede e rastreia as emissões brutas, ou absolutas, de GEE dos investimentos diretos, se as emissões estimadas ou previstas superarem 25 mil toneladas de

equivalente de dióxido de carbono (CO2e) por ano, de acordo com o Quadro da Política de Sustentabilidade Ambiental e Social. O BID Invest faz a divulgação pública das informações específicas sobre GEE dos projetos como parte do Resumo da Revisão Ambiental e Social e de acordo com a Política de Acesso à Informação. Apresentamos abaixo os números globais estimados da carteira de financiamento de projetos pertinentes.

– Financiamento e mobilização climáticos

Em 2021, nossos projetos ajudaram os clientes a reduzir as emissões de GEE em 815.728 t CO2e. Do montante de US\$ 1,557 bilhão em financiamento climático, US\$ 103 milhões foram destinados ao financiamento da adaptação, em linha com nosso mandato de aumentar a resiliência climática das empresas na região. Além disso, 70% do financiamento mobilizado pelo BID Invest estava vinculado a uma transação que tinha financiamento climático, indicando o interesse dos investidores em participar de operações com um componente climático.

Climate finance by segment

Year	Corporates	Financial Institutions	Infrastructure and Energy	Trade Finance Facilitation Program
2017	3%	4%	93%	1%
2018	5%	25%	68%	1%
2019	26%	32%	41%	1%
2020	28%	12%	58%	1%
2021	32%	16%	51%	1%

Climate-related Metrics

Parâmetros relacionados ao clima

	2019	2020	2021
Número de clientes apoiados com intervenções climáticas não financeiras	56	37	41
Emissões institucionais de GEE (t CO2e)	3,170	1,266 5	1.3966
Emissões de GEE financiadas na carteira ativa no ano do relatório (t CO2e)	3,848,869	4,034,522	4,954,766
Reduções das emissões de GEE financiadas na carteira ativa no ano do relatório (t CO2e)	9,866,579	11,895,901	13,218,834
Emissões de GEE financiadas em novos projetos fechados no ano do relatório (t CO2e)	1,860,189	118,000	N/A
Reduções das emissões de GEE financiadas em novos projetos fechados no ano do relatório (t CO2e)	374,060	2,029,322	815,728
Financiamento climático nas operações do BID Invest (% do montante comprometido)	25%	23%	23%

1. Corresponde ao valor combinado do Escopo 1, Escopo 2 (baseado na localização) e Escopo 3 do Grupo BID, proporcional aos funcionários que trabalham para o BID Invest (12,8% em 2019, 13,8% em 2020). Mais informações sobre a metodologia, metas de redução e neutralidade de carbono estão disponíveis no Relatório de Sustentabilidade do BID e no Anexo da Iniciativa de Relatório Global.

2 Escopo 1: 146 t CO2 e; Escopo 2 (baseado na localização): 1.233 t CO2 e; Escopo 2 (baseado no mercado): 236 t CO2 e; Escopo 3: 1.791 t CO2 e.

3 Escopo 1: ; Escopo 2 (baseado na localização): ; Escopo 2 (baseado no mercado): ; Escopo 3: . Esses números podem diferir dos números informados com referência ao exercício financeiro 2020, pois eram números provisórios à época.

4 Dados provisórios. Os dados finais referentes ao Grupo BID estarão disponíveis no Relatório de Sustentabilidade 2021 do BID.

5 Este número se refere à estimativa das emissões brutas combinadas do Escopo 1 e Escopo 2 de GEE das operações de financiamento de projetos que emitem mais de 25 mil t CO2 e por ano e estavam na carteira ativa do BID Invest no ano do respectivo relatório. Exclui as emissões biogênicas de CO2 e de fontes estacionárias.

6 Este número se refere à estimativa das emissões de CO2 e reduzidas por ano pelos projetos que estavam na carteira ativa do BID Invest no ano do relatório. As reduções de investimentos em instituições financeiras não estão incluídas.

7 Este número se refere às emissões brutas estimadas das transações de financiamento de projetos que emitem mais de 25 mil t CO2 e por ano e foram fechadas no ano do relatório, calculadas como as emissões anuais previstas a serem produzidas durante um ano representativo. Exclui as emissões biogênicas de CO2 e de fontes estacionárias.

8 Este número se refere à estimativa das emissões de CO2 e reduzidas por ano pelos novos projetos fechados no ano do relatório. As reduções de investimentos em instituições financeiras não estão incluídas.

9 Este número se refere a todos os financiamentos, incluídos os de curto prazo. A prestação de contas segundo a metodologia conjunta dos BMDs abrange apenas o financiamento climático de médio e de longo prazo.